

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**PROJETO TELESSAÚDE VIII PARA MANUTENÇÃO DO
PROGRAMA NACIONAL TELESSAÚDE BRASIL REDES EM
SANTA CATARINA**

Instituições responsáveis pelo Projeto:

Universidade Federal de Santa Catarina

Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina

Instituição de Apoio

SGTES/DEGES/MS

Florianópolis, 2019

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Breve descrição das principais características da instituição proponente, de forma a demonstrar sua capacidade física e operacional para execução do projeto.

Nome do Projeto: Projeto Telessaúde VIII para Manutenção do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes em Santa Catarina.

Nome da coordenadora do projeto: Maria Cristina Marino Calvo

Contatos da coordenadora do projeto: telefone: (48) 3721-3476; e-mail: cristina.calvo@ufsc.br / mcristina@telessaude.ufsc.br

Estado: Santa Catarina

Nome da Instituição (Executora): Universidade Federal de Santa Catarina

CNPJ da Instituição (Executora): 83.899.526-0001/82

Endereço da Instituição (Executora): Campus Universitário Trindade, s/n, Trindade, Florianópolis, SC

Parceria: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina

A instituição proponente do projeto é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pública e gratuita, com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, e campi em mais quatro municípios: Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau. Foi fundada em 18 de dezembro de 1960, e tem objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os dados de sua página oficial (www.ufsc.br) referem uma comunidade composta por mais de 5.600 servidores, aproximadamente 2.500 professores, 3.200 funcionários técnico-administrativos, mais de 30 mil estudantes de graduação, 7 mil alunos de pós-graduação *stricto sensu*, e 3 mil alunos de pós-graduação *lato sensu*.

Aparece como a 16ª universidade brasileira no *World University Ranking 2018* e de acordo com o Ministério da Educação em 2017, a UFSC é a sexta melhor universidade federal do país, e a sétima no ranking geral.

A UFSC possui 108 cursos de graduação presenciais e 14 cursos de educação a distância, distribuídos em centros e departamentos de ensino, a saber:

- **Em Araranguá: Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde (CTS)** com Coordenadoria Especial de Física, Química e Matemática (FQM), Coordenadoria Especial Interdisciplinar em Tecnologias da Informação e

Comunicação (CIT), Departamento de Computação (DEC), Departamento de Ciências da Saúde (DCS), e Departamento de Energia e Sustentabilidade (EES)

- **Em Blumenau:** Departamento de Engenharias (ENG), Departamento de Ciências Exatas e Educação (CEE), e Departamento de Matemática (MAT)
- **Em Curitiba:** Coordenadoria especial de Biociências e Saúde Única (BSU), Coordenadoria especial de Ciências Biológicas e Agronômicas (CBA), Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas (ABF), e Departamento de Ciências Naturais e Sociais (CNS)
- **Em Joinville:** Departamento de Engenharias da Mobilidade (EMB)
- **Em Florianópolis:** **a) Centro de Ciências Agrárias (CCA)**, com Departamento de Aquicultura, Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Departamento de Engenharia Rural, Departamento de Fitotecnia, e Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural; **b) Centro de Ciências Biológicas (CCB)**, com Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética, Departamento de Bioquímica, Departamento de Botânica, Departamento de Ciências Fisiológicas, Departamento de Ecologia e Zoologia, Departamento de Farmacologia, Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, e Departamento de Ciências Morfológicas; **c) Centro de Comunicação e Expressão (CCE)**, com Departamento de Artes e Libras, Departamento de Expressão Gráfica, Departamento de Jornalismo, Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, e Departamento de Língua e Literatura Vernáculas; **d) Centro de Ciências da Saúde (CCS)**, com Departamento de Análises Clínicas, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Cirurgia, Departamento de Clínica Médica, Departamento de Enfermagem, Departamento de Odontologia, Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Departamento de Nutrição, Departamento de Patologia, Departamento de Pediatria, Departamento de Saúde Pública, e Coordenadoria Especial de Fonoaudiologia; **e) Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)**, com Departamento de Direito; **f) Centro de Desportos (CDS)**, com Departamento de Educação Física; **g) Centro de Ciências da Educação (CED)**, com Departamento de Ciência da Informação, Departamento de Estudos Especializados em Educação, Departamento de Metodologia de Ensino,

Colégio de Aplicação (CA), e Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI); **h) Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)**, com Departamento de Antropologia, Departamento de Filosofia, Departamento de Geociências, Departamento de História, Departamento de Psicologia, Departamento de Sociologia e Ciência Política, Coordenadoria Especial de Museologia, e Museu de Arqueologia e Etnologia (MARquE); **i) Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM)**, com Departamento de Química, Departamento de Física, Departamento de Matemática, e Departamento de Oceanografia; **j) Centro Socioeconômico (CSE)**, com Departamento de Administração, Departamento de Ciências Contábeis, Departamento de Economia e Relações Internacionais, e Departamento de Serviço Social; **k) Centro Tecnológico (CTC)**, com Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Automação e Sistemas, Departamento de Engenharia Civil, Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica, Departamento de Engenharia do Conhecimento, Departamento de Engenharia Mecânica, Departamento de Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos, Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, e Departamento de Informática e Estatística.

Na pós-graduação, são 63 mestrados acadêmicos, 15 mestrados profissionais e 55 cursos de doutorado. Dezesete cursos obtiveram conceitos 6 e 7, e 63% obtiveram conceitos superiores a 5 na última avaliação da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O Departamento de Saúde Pública sedia o Núcleo Técnico Científico de Telessaúde de Santa Catarina (NTCT-SC). Fica no Centro de Ciências da Saúde, cujos departamentos de ensino oferecem cursos de farmácia, enfermagem, fonoaudiologia, medicina, nutrição e odontologia. O Departamento de Informática e Estatística, sediado no Centro Tecnológico, atua no desenvolvimento tecnológico necessário às ações do NTCT-SC. Professores e alunos dos cursos de medicina, odontologia, enfermagem, ciências da computação, jornalismo e design participam regularmente das atividades do NTCT-SC. A estrutura física central é cedida e mantida pelo CCS-UFSC, e um polo de apoio está sediado na Gerência de Atenção Básica da Secretaria de Estado da Saúde.

A Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC) é parceira institucional nas decisões e implantação de ações no território catarinense. Desde o início das atividades, em 2007, esteve presente oferecendo contrapartidas e participando das pactuações junto aos municípios catarinenses.

De acordo com as informações disponibilizadas em sua página na internet (www.saude.sc.gov.br), a SES-SC busca assegurar aos catarinenses o acesso aos serviços de saúde, coordenando, planejando e avaliando a política e as ações de saúde no Estado, tendo como referência a resolutividade dos serviços, estímulo a parcerias, regionalização da saúde e o controle social, visando a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde para a melhoria da qualidade de vida da população.

Para isso, aponta que cabe à SES-SC desenvolver as atividades relacionadas com o Sistema Único de Saúde, especialmente: Saúde pública e medicina preventiva; Atividades médicas, paramédicas, odontológicas e sanitárias; Educação para a saúde; Administração hospitalar e ambulatorial; Vigilância sanitária; Vigilância epidemiológica; Saneamento básico e atividades de meio ambiente relacionados com a sua área de atuação; Pesquisa, produção e distribuição de medicamentos básicos; Formulação de políticas de saúde; Vigilância laboratorial.

Sua estrutura administrativa conta com:

1 - SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Gerência de Apoio Operacional

Gerência de Acompanhamento de Obras e Manutenção

Gerência de Administração Financeira

Gerência de Contabilidade

Gerência de Patrimônio

Gerência de Orçamento

Gerência de Tecnologia de Informação e Governança Eletrônica

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Gerência de Normatização de Gestão de Pessoas

Gerência de Avaliação de Controle de Gestão de Pessoas

2 - SUPERINTENDÊNCIA DE COMPRAS E LOGÍSTICA

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA DEMANDA DE BENS E SERVIÇOS

DIRETORIA DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

DIRETORIA DE LOGÍSTICA

Gerência de Bens Regulares

Gerência de Bens Judiciais

3 - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO SUS

Gerência de Planejamento

Gerência de Contratualização dos Serviços do SUS

Gerência de Controle e Avaliação do Sistema

Gerência de Programação em Saúde

Gerência de Auditoria

Gerência de Coordenação da Atenção Básica

Gerência de Planejamento do SUS

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Gerência da Escola Nível Médio

Gerência da Escola de Saúde Pública

4. SUPERINTENDÊNCIA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E REGULAÇÃO

Gerência dos Complexos Reguladores

Gerência do SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Gerência de Transplantes

Gerência de Regulação de UTI

Gerência do Centro Catarinense de Reabilitação

Gerência de Anatomia Patológica

5. SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Gerência de Saúde Ambiental

Gerência de Hemo Farmaco e Toxicovigilância

Gerência de Saúde do Trabalhador

Gerência de Inspeção de Produtos e Serviços em Saúde

DIRETORIA DO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA

Gerência de Administração da Rede de Laboratórios

Gerência de Análise de Produtos e Meio Ambiente

Gerência Técnica de Biologia Médica

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Gerência de Administração de Assistência Farmacêutica

Gerência Técnico de Assistência Farmacêutica

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Gerência de Vigilância de Doenças Imunopreveníveis e Imunização

Gerência de Vigilância de Zoonoses e Entomologia

Gerência de Vigilância de Agravos Infecciosos Emergentes e Ambientais

Gerência de Vigilância de Doenças Sexualmente Transmissíveis

6. SUPERINTENDÊNCIA DE HOSPITAIS PÚBLICOS ESTADUAIS

Gerência de Desenvolvimento dos Hospitais Públicos Estaduais

Gerência de Custos e Resultados

Gerência de Acompanhamento da Execução das Metas Hospitalares

Gerência de Supervisão das Organizações Sociais

HOSPITAIS SOB GESTÃO PRÓPRIA

Hospital Governador Celso Ramos

Hospital Infantil Joana De Gusmão

Hospital Nereu Ramos

Maternidade Carmela Dutra

Hospital Florianópolis

Hospital Regional Dr. Homero de Miranda Gomes – São José

Instituto de Cardiologia – São José

Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina – São José

Diretoria do Hospital Santa Teresa – São Pedro de Alcântara

Diretoria do Hospital Dr. Waldomiro Colautti – Ibirama

Maternidade Dona Catarina Kuss – Mafra

Hospital Regional Hans Dieter Schmidt – Joinville

Maternidade Darcy Vargas – Joinville

Hospital e Maternidade Tereza Ramos – Lages

HOSPITAIS SOB GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON)– Florianópolis

Centro de Hematologia e Hemoterapia (HEMOSC) – Florianópolis

Hospital Regional Deputado Afonso Guizzo – Araranguá

Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville

Hospital Regional Terezinha Gaio Basso – São Miguel do Oeste

Hospital Santa Catarina – Criciúma

O Núcleo Técnico-Científico Telessaúde – SC (NTCT-SC) promove apoio assistencial e apoio à educação permanente em saúde aos profissionais e trabalhadores das Redes de Atenção à Saúde (RAS) com objetivo principal de qualificar e fortalecer a Atenção Básica à Saúde (ABS), respondendo às necessidades de profissionais, equipes e gestores. Para que isso aconteça, a articulação da UFSC com a SES-SC é estratégica para o alcance dos objetivos do NTCT-SC e para ampliar e otimizar o acesso dos usuários aos serviços necessários.

Para a produção dos serviços, o NTCT-SC conta com uma equipe multiprofissional com formação em saúde pública e coletiva, saúde da família e especialidades focais para responder às necessidades da rede. Essa equipe planeja, monitora, avalia, compõe e constrói os produtos que são oferecidos aos profissionais cadastrados e é composta por profissionais diretamente vinculados ao Núcleo ou aos parceiros – SES/SC e secretarias municipais de saúde.

A característica fundamental da implantação das ações e serviços do NTCT-SC, além da excelência técnica, é a sustentabilidade. Todos os municípios de gestão plena são convidados a desenvolver expertise nas ações propostas: oferecer teleconsultores, laudadores, produtores de conteúdo e palestrantes. Busca-se assim ampliar o financiamento do Núcleo mediante cessão de horas de recursos humanos qualificados e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades e competências descentralizadas, sempre com supervisão e controle de qualidade da equipe do NTCT-SC.

2. ANÁLISE PRELIMINAR

Diagnóstico da situação de saúde no Estado, contemplando as necessidades loco-regionais.

Santa Catarina é um estado da região Sul do Brasil com uma dimensão territorial de 95.346,181 km² e 3,27% da população do país. A população é de cerca de sete milhões de habitantes, distribuídos em 295 municípios, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,774 (IBGE, BRASIL, 2019).

Os municípios catarinenses são na maioria (78%) de pequeno porte, com menos de 20 mil habitantes, e 74% destes tem menos de 10 mil habitantes (IBGE, BRASIL, 2019), o que dificulta a organização própria de atividades de educação permanente que contemplem todas as demandas.

A ABS no território estadual está fortemente apoiada na Estratégia Saúde da Família (ESF) que está presente em todos os municípios do estado, sendo a rede de ABS bem difundida e com 80,34% de cobertura populacional pelas 1.788 equipes de ESF (SANTA CATARINA, 2019).

Em relação à capacidade instalada da Atenção Básica, Santa Catarina conta ainda com:

- 994 equipes de Saúde Bucal nas modalidades 1 e 2, o que representa uma cobertura de 46% da população;
- 9.243 agentes comunitários de saúde em atuação – número abaixo do teto estimado de acordo com a população;
- 294 Núcleos de Apoio à Saúde da Família, distribuídos nas três modalidades propostas pelo Ministério da Saúde e com duas equipes de financiamento estadual;
- 49 Centros de Especialidades Odontológicas;
- 133 Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias;
- 100 Centros de Atenção Psicossocial;
- 147 Polos de Academia da Saúde;
- 356 equipes de atuação com Práticas Integrativas e Complementares;
- 18 núcleos de ação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional;

- 291 Programas de Saúde na Escola;
- 05 equipes de Consultório na Rua.

Os municípios catarinenses contam com serviços de Atenção Básica relativamente estruturados, mas no que se refere aos serviços especializados – de média e alta complexidade-, estão centralizados no litoral do estado, com mais de 50% dos hospitais públicos de administração estadual localizados na região da capital do estado.

As redes assistenciais de alta complexidade em saúde e linhas de cuidados foram desenhadas por meio dos planos operativos, conforme diretrizes e parâmetros definidos nas Políticas de Alta Complexidade, estabelecidas pelo Ministério da Saúde e regulamentadas por portarias ministeriais. Quais sejam:

- Rede Estadual de Atenção em Alta Complexidade Cardiovascular;
- Rede Estadual de Atenção em Alta Complexidade em Traumato-Ortopedia;
- Rede Estadual de Assistência ao Portador de Doença Neurológica na Alta Complexidade;
- Linha de Cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica
- Rede Estadual de Atenção Oncológica
- Linha de cuidado de sobrepeso e obesidade
- Rede Estadual de Atenção em Oftalmologia → em construção

A partir de 2011, o Estado iniciou a implantação de três Redes temáticas prioritárias à época, sendo essas as Redes de Urgência e Emergência, Cegonha e a Psicossocial, e as demais implantadas nos anos posteriores.

O objetivo das Redes de Atenção à Saúde é promover a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada, bem como incrementar o desempenho do Sistema, em termos de acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária; e eficiência econômica. Uma rede de saúde necessita de processos entrelaçados que potencializem as ações, os meios e os recursos disponíveis no SUS por meio de uma linha de cuidado que envolva todos os níveis de atenção.

A lógica de organização do SUS em redes de atenção a partir da Atenção Básica (AB) reafirma o seu papel de ser a principal porta de entrada do usuário no sistema de saúde; de ser responsável por coordenar o caminho dos usuários pelos outros pontos

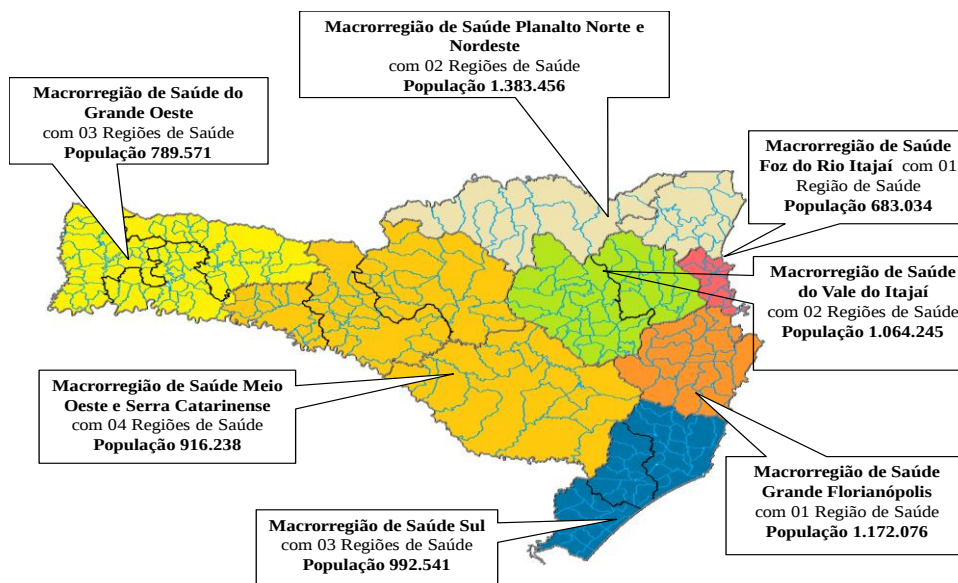
de atenção da rede, quando suas necessidades de saúde não puderem ser atendidas somente por ações e serviços da APS; e de manter o vínculo com estes usuários, dando continuidade à atenção (ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, entre outros), mesmo que estejam sendo cuidados também em outros pontos de atenção da rede.

As Redes Temáticas/Componentes de Atenção à Saúde implementadas no estado são:

Rede Temática/ Portaria	Componentes
Rede Cegonha Portaria GM/MS nº 1459, de 24 de junho de 2011 (BRASIL, 2011c)	I - Pré-Natal II - Parto e Nascimento III - Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança IV - Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação
Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) Portaria GM/MS nº 1600, de 7 de junho de 2011 (BRASIL, 2011d)	I - Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde II - Atenção Básica em Saúde III - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e suas Centrais de Regulação Médica das Urgências IV - Sala de Estabilização V - Força Nacional de Saúde do SUS VI - Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas VII - Hospitalar VIII - Atenção Domiciliar
Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas Portaria GM/MS nº 483, de 1º de abril de 2014 (BRASIL, 2014)	I - Atenção Básica II - Atenção Especializada III - Sistemas de Apoio IV - Sistemas Logísticos V - Regulação VI - Governança
Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) Portaria GM/MS nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011e)	I - Atenção Básica em saúde II - Atenção Psicossocial III - Atenção de Urgência e Emergência IV - Atenção Residencial de Caráter Transitório V - Atenção Hospitalar VI - Estratégias de Desinstitucionalização VII - Estratégias de Reabilitação Psicossocial
Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Portaria GM/MS nº 793, de 24 de abril de 2012 (BRASIL, 2012)	I Atenção Básica II. Atenção Especializada em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências; III. Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência

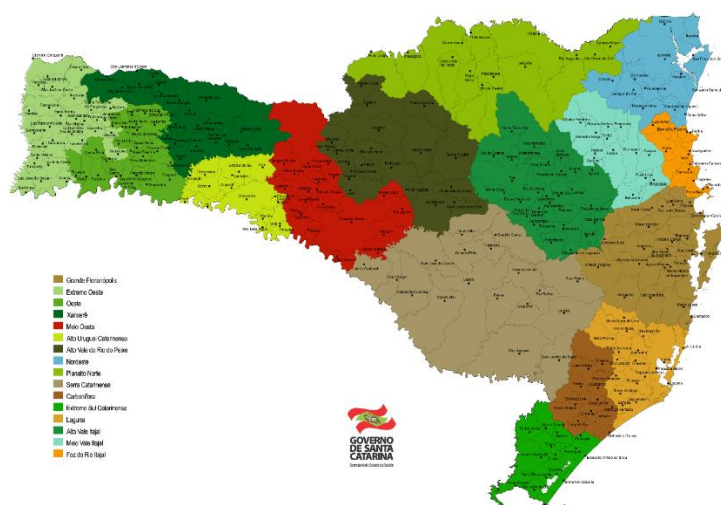
Atualmente, a divisão do estado em territórios está organizada em sete macrorregionais e 16 regiões de saúde.

Figura 1 – Macrorregiões de Saúde



Fonte: Deliberação 195/CIB/2018.

Figura 2. Configuração das dezesseis Regiões de Saúde



Fonte: SES-SC, 2019 (<http://saude.sc.gov.br/index.php/a-secretaria/regionais-de-saude>).

As principais causas de mortalidade geral são as doenças do aparelho circulatório, seguidas por neoplasias e doenças do aparelho respiratório (dados do DataSUS – 2016). Entre as crianças, a mortalidade infantil está abaixo de 10 por mil nascidos vivos; em mais de 58% dos casos é decorrente de problemas originados ainda no período perinatal e mais de 25% por malformações congênitas. A mortalidade materna

alcançou 0,3 por mil, sendo que 28 dos 29 óbitos foram por causas decorrentes da gravidez, parto e puerpério. A taxa de parto cesáreo é muito alta – 58%.

Em relação à morbidade, excluindo as internações decorrentes de gravidez, parto e puerpério, dados de 2018 apontam que as principais causas de internação no estado decorrem de doenças do aparelho respiratório, circulatório e digestivo. Se consideradas as Internações por Causas Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), tem destaque: Infecções no rim e trato urinário; Doenças pulmonares e pneumonias bacterianas; Insuficiência cardíaca; Doenças cerebrovasculares; Gastroenterites infecciosas e complicações.

Em 42 (cerca de 15%) municípios do Estado, a proporção de internações por causas sensíveis de intervenção na Atenção Básica é superior a 50%. As regiões de Alto Vale do Rio do Peixe, Serra Catarinense, Extremo Sul Catarinense, Laguna, Xanxerê e Extremo Oeste apresentam taxas de ICSAP superiores a 15%. Essas regiões são caracterizadas pela concentração de municípios de pequeno porte, distâncias relativas de grandes centros médicos e de instituições formadoras, barreiras geográficas e estruturais para deslocamento. Na tabela 1 estão demonstrados os percentuais de ICSAP em relação ao total de internações por Região de Saúde de Santa Catarina.

Tabela 1. Percentuais de ICSAP em relação ao total de internações por Região de Saúde de Santa Catarina no ano de 2018

Região de Saúde	Total ICSAP	Total geral internações	Percentual de ICSAP
Laguna	6419	29797	21,54
Extremo Sul Catarinense	3424	15982	21,42
Serra Catarinense	4838	23061	20,98
Carbonífera	5669	27721	20,45
Extremo Oeste	4552	22481	20,25
Xanxerê	3885	19366	20,06
Alto Vale do Rio do Peixe	4747	26569	17,87
Oeste	4673	27626	16,92
Meio Oeste	2567	15472	16,59
Planalto Norte	4920	31553	15,59
Alto Uruguai Catarinense	1776	12147	14,62
Grande Florianópolis	9332	71635	13,03
Alto Vale do Itajaí	3867	22426	12,74
Médio Vale do Itajaí	6413	50324	12,74
Nordeste	7626	61876	12,32
Foz do Rio Itajaí	3790	34037	11,13
Total	78498	492073	15,95

Fonte: SES/SC e DataSUS Tabnet Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://200.19.222.8/cgi/@GEABS/tabcgi.exe?@GEABS\DEF\03-ICSAP.def>.

2.1 PÚBLICO ALVO DO PROJETO

Beneficiários diretos do projeto, bem como os beneficiários indiretos

O NTCT-SC apresenta cobertura de 100% para os municípios e profissionais de saúde catarinenses. Todavia, muitos de seus serviços já são utilizados por profissionais de outros estados brasileiros, e atualmente temos mais de 2 mil municípios registrados em nosso sistema, quase 28 mil profissionais cadastrados como usuários dos serviços, e mais de 6 mil pontos ativos.

Para o território catarinense, a totalidade de usuários do SUS são beneficiários indiretos, uma vez que a qualidade e resolubilidade dos serviços estão constantemente monitorados e aprimorados com o apoio do Núcleo. Gestores municipais e estaduais são favorecidos com a perspectiva do apoio continuado para a formação e aprimoramento de seus profissionais a menor custo e maior agilidade.

Nos municípios de outros estados, profissionais de saúde tem sido beneficiados com cursos, webpalestras, eventuais teleconsultorias, e implantação de telediagnóstico. Recebe outros núcleos para socializar suas experiências e é parceiro em projetos de pesquisa nacionais para avaliação da qualidade em telessaúde.

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Fatores que favorecem a adesão dos municípios às práticas de Telessaúde; necessidades do território onde será desenvolvido o projeto; motivos relacionados à seleção do público que será beneficiado pelo projeto; índices estatísticos que indicam relevância para a realização do projeto.

O NTCT-SC nasceu em 2007 como um dos nove estados selecionados pelo Ministério da Saúde para estabelecer um Núcleo Estadual e ofertar, na época, os serviços de Tele-educação, Telediagnóstico e Segunda Opinião. Nesse momento Santa Catarina já possuía experiência em Telemedicina, com uma considerável cobertura de rede de exames laboratoriais e de ECG e a SES-SC financiava a oferta de Telediagnóstico.

Por três anos, Telemedicina e Telessaúde atuaram com plataformas e objetivos diferentes, até que em 2010 foram integrados ao Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde (STT), passando a emitir laudos a distância, permitir o acesso dos pacientes aos exames e ofertar os serviços de Tele-educação e teleconsultoria numa mesma plataforma.

O Telessaúde Santa Catarina teve um crescimento expressivo desde sua implantação, consolidando-se como referência na área de qualificação de profissionais da ABS. O trabalho desenvolvido está orientado pela Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011, a Nota Técnica 50/2015 e os manuais publicados pelo Programa.

O NTCT-SC oferta e sempre ofertou todos os serviços previstos pelo Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). Atualmente, a cobertura é de 100% dos municípios catarinenses e com alcance nacional, sendo que municípios de todos os estados brasileiros já tiveram alguma participação nas ações desenvolvidas pelo NTCT-SC por meio da oferta de Tele-educação, Teleconsultoria, Telediagnóstico e demais estratégias de apoio disponibilizadas.

Tabela 1: Evolução da oferta de serviços pelo Núcleo Telessaúde Santa Catarina, entre os anos 2010 e 2018.

Modalidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Webpalestra	86	56	54	79	85	114	277	351	256
Participantes em Webpalestras	5.318	9.878	16.449	17.688	13.057	16.069	24.942	17.503	10.897
Cursos	01	01	03	29	34	27	40	75	66
Profissionais em Cursos	32	77	206	382	719	1.015	2.339	5.244	4.608
Teleconsultoria	356	448	1.221	2.881	1.574	4.479	15.112	21.554	30.858
ECG	108.481	105.025	135.313	174.021	208.908	200.659	208.950	220.676	226.688
Dermatoscopia	24	19	496	912	4.221	9.390	23.163	22.847	33.315
SOF	-	-	-	07	59	72	71	28	11

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (2019).

Legenda: TE – Tele-educação; TC – Teleconsultoria; TD – Telediagnóstico; SOF – Segunda Opinião Formativa; ECG - Eletrocardiograma.

A grande adesão é reflexo do trabalho articulado entre núcleo e gestão estadual/municipal. No processo histórico, primeiramente se fez levantamento da estrutura logística e de computadores em todos os municípios, com elaboração de projetos articulados para financiar a implantação e ampliação de rede computadorizada que permitisse o uso dos serviços de telessaúde em todo território. O perfil dos municípios – maioria de pequeno porte, distantes de grandes centros urbanos, com dificuldades de locomoção – e a concentração dos serviços especializados e das instituições formadoras no litoral justificam a grande demanda por educação permanente e apoio clínico que o NTCT-SC recebe e supre.

A mesma dificuldade observada em todo o território nacional para manutenção e resolubilidade na atenção básica está presente em Santa Catarina. Existe grande rotatividade de profissionais, com maior gravidade nos municípios muito pequenos e distantes da capital. Esses mesmos municípios não possuem serviços de diagnóstico, sendo frequente a necessidade de grandes deslocamentos para resolver problemas simples. O NTCT-SC tem sido de especial importância nos casos de necessidade de formação e educação permanente de novos profissionais, e de atualização e apoio à decisão clínica para os profissionais já estabelecidos. Constitui-se hoje como principal

estratégia da gestão estadual e da maioria dos municípios para qualificação dos profissionais de atenção básica.

As filas de espera para acesso às especialidades focais para consulta em nível especializado de atenção estão entre os principais problemas identificados e que requerem intervenção e a atuação do Telessaúde SC.

Santa Catarina possui diversas centrais de regulação ambulatoriais vinculadas diretamente à Secretaria de Estado da Saúde (quando a referência são os serviços do próprio Estado, em geral para os municípios de pequeno porte ou para subespecialidades médicas), ou organizadas por municípios de médio e grande porte (com oferta loco-regional de serviços especializados).

Independentemente do tipo de especialidade médica, a demanda por estes serviços gera longas filas de espera, por insuficiência da oferta ou por encaminhamentos desnecessários que poderiam ter sua resolução no âmbito da Atenção Básica. A oferta de teleconsultoria compulsória em algumas especialidades articulada às centrais de regulação, iniciada em 2015 pelo Núcleo, tem demonstrado importante impacto no acesso oportuno dos usuários, seja pelo manejo na Atenção Básica ou no acesso qualificado à Atenção Especializada, nos fluxos instituídos com esta lógica. A atual oferta contempla a Central de Regulação do Estado, a Central de Regulação de Joinville, a Central de Regulação de Jaraguá do Sul.

A qualificação do acesso por meio da teleconsultoria tem contribuído de maneira significativa para redução das filas de espera nas centrais de regulação e especialidades inseridas em etapa compulsória anterior ao encaminhamento. O tempo médio de espera para consulta reduziu para pelo menos metade do tempo (Reumatologia), mas em alguns casos a redução foi para um décimo do tempo (Gastroenterologia). As especialidades reguladas há mais tempo estão todas com tempo de espera inferiores a 40 dias, e para algumas é possível marcar consulta para a mesma semana. Atualmente, a variação observada decorre muito mais da oferta ser coerente do que do encaminhamento ser qualificado.

As experiências exitosas ampliaram a demanda pela atuação nessa modalidade de teleconsultoria para outras especialidades e para outras centrais de regulação. Municípios como Criciúma, São José, Balneário Camboriú, Blumenau, Itajaí, Chapecó, Lages, Curitiba, possuem Centrais de Regulação com oferta em muitas

especialidades médicas, e com cenário de tempo de espera excessivo para o acesso dos usuários.

Temos atualmente demanda imediata por ampliação em: Ortopedia, Oftalmologia, Cardiologia, Oncologia, Urologia, Hepatologia, Neurocirurgia, Pneumologia, Saúde Mental e Gestação de Alto Risco.

O estado de Santa Catarina já é parceiro no desenvolvimento das ações de telediagnóstico em dermatologia e cardiologia. A atual gestão formalizou interesse em estabelecer parceria para implantação de novos fluxos de telediagnóstico, os quais pretendemos desenvolver a partir das orientações do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes. A saber: ECG em parceria com Núcleo de Minas Gerais para fluxos de urgência; serviços regionais de retinografia em parceria com Núcleo de Goiás; espirometria de referência regional com equipamentos adquiridos pela SES-SC; projetos piloto em estomatologia, radiologia e eletroencefalograma. O NTCT-SC é referência nacional para implantação de telediagnóstico em dermatologia, previsto projeto específico.

Para educação permanente, a Escola Estadual de Saúde Pública formalizou a orientação do Secretário de Estado da Saúde para que todos os funcionários novos e antigos fossem capacitados com suporte do Telessaúde. Já estão previstas outras ações em parceria, a saber: ampliação das ações de formação para a implementação do Protocolo de Enfermagem nos municípios de Santa Catarina em parceria com Conselho Regional de Enfermagem, Secretaria de Estado da Saúde e Município de Florianópolis; e formação de tutores para a implementação da Acreditação em Atenção Primária e para a Planificação da Rede de Atenção. Este processo de Acreditação para as equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal foi pactuado em CIB e deve seguir modelo já implementado pelo município de Florianópolis. A Planificação da Rede de Atenção pela SES-SC está sendo iniciada em 2019 com apoio técnico do CONASS, Ministério da Saúde e do Hospital Albert Einstein em uma Região de Saúde. Com o apoio do Telessaúde objetiva-se implementar nas demais Regiões abrangendo 100%. Será utilizada a Linha de Cuidado Materno Infantil como piloto para a planificação da rede de atenção.

A ampliação dos serviços de teleconsultoria e de telediagnóstico também demandam novos treinamentos e orientações mediados por minicursos, webpalestras, fóruns e seminários de discussão. Destaque-se que as 500 vagas oferecidas mensalmente

para minicursos são preenchidas em menos de 5 dias, com taxa de conclusão de mais de 86%, o que infere a necessidade de ampliação da oferta.



4. OBJETIVOS DO PROJETO

4.1 - Objetivo Geral: Qualificar os profissionais e o acesso aos serviços públicos em saúde para consolidação das Redes de Atenção à Saúde (RAS) ordenadas pela Atenção Básica (AB) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

4.2 - Objetivos Específicos:

- 4.2.1 – Ofertar todas as modalidades previstas de atividades educacionais à distância para os profissionais e trabalhadores do SUS, de acordo com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS);
- 4.2.2 – Divulgar os serviços ofertados pelo Telessaúde por meio das mídias sociais;
- 4.2.3 – Desenvolver e ofertar recursos audiovisuais de suporte para as equipes nas atividades de educação em saúde;
- 4.2.4 – Facilitar o acesso a exames de apoio ao diagnóstico por meio de ampliação de oferta e qualificação de fluxos, a saber: a) ampliar a oferta de exames de ECG para urgência e emergência através da oferta nacional e qualificar os fluxos dos exames realizados pela SES-SC; b) implantar a rede de telediagnóstico em retinografia através da oferta nacional; c) implantar rede piloto de telediagnóstico em espirometria, estomatologia, eletroencefalograma e radiologia no estado;
- 4.2.5 – Melhorar a qualidade do cuidado clínico na AB, potencializando a Acreditação das equipes;
- 4.2.6 – Diminuir as filas de espera para a Atenção Especializada evitando encaminhamentos desnecessários, com suporte da teleconsultoria;
- 4.2.7 – Auxiliar no processo regulatório com construção de protocolos clínicos e de acesso à regulação;
- 4.2.8 – Promover articulações para sustentabilidade das ações de Telessaúde por meio de parcerias interinstitucionais com o Estado e municípios;
- 4.2.9 – Desenvolver pesquisas para avaliação de implantação e efeito dos serviços de telessaúde em Santa Catarina;
- 4.2.10 - Apoiar a implementação de protocolos de enfermagem nos municípios catarinenses.

5. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Conjunto de ações, procedimentos e técnicas logicamente ordenados com os objetivos, as metas e os resultados esperados. Parcerias e fluxos de informação, responsabilidades das partes envolvidas na implementação de cada ação ou serviço. Descrição de como serão executadas cada uma das etapas, quais os instrumentos necessários para a operacionalização de cada uma delas, e instâncias de gerenciamento e monitoramento.

Para alcançar os objetivos propostos, o NTCT-SC organiza suas ações em três grandes serviços: Tele-educação, Teleconsultoria e Telediagnóstico. São serviços que atuam conjunta e complementarmente, mas com ações específicas em cada um deles. Por facilidade de apresentação, o desenvolvimento das ações será apresentado nesses três serviços.

5.1. Tele-educação

A oferta das atividades do serviço de Tele-educação se baseia no aporte teórico e prático da Educação Permanente em Saúde, pressupondo a abordagem dos conteúdos por meio da problematização e da aplicação prática no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde. Os temas e atividades ofertados são definidos a partir de demandas institucionais em nível federal, estadual ou regionais, assim como dos demais serviços do Núcleo Telessaúde SC, com o objetivo de integrar as demandas por qualificação dos profissionais que utilizam o Telessaúde. O setor recebe e analisa as demandas e com base no público alvo, objetivos e número de envolvidos define qual o tipo de atividade que melhor se encaixa e orienta os profissionais envolvidos para os encaminhamentos apropriados.

O Núcleo Telessaúde SC oferta todas as atividades previstas: a) cursos a distância com certificação da Universidade Federal de Santa Catarina; b) webconferências nas modalidades de webpalestras, webseminários, fóruns de discussão e reuniões de matriciamento.

Os cursos a distância ofertados pelo Telessaúde SC são autoinstrucionais, e são hospedados na plataforma Moodle Telessaúde.

As atividades que envolvem os cursos são a leitura dos materiais e textos de referência, acesso às videoaulas e preenchimento de atividades de avaliação da aprendizagem. Os alunos contam com dois fóruns disponíveis na página inicial do curso:

- O “Fórum tira-dúvidas” onde você pode registrar tanto dúvidas relacionadas ao uso e acesso de ferramentas do Moodle, quanto dúvidas relacionadas ao conteúdo didático do curso.
- O “Fórum de notícias” onde o tutor postará notícias e informações importantes a respeito do curso.

O material didático do curso é formado por conteúdo escrito, de caráter prático, disponibilizado em formato de *powerpoint*, e/ou videoaulas. O conteúdo é trabalhado por meio de apresentação de casos, de acordo com situações reais do cotidiano de trabalho dos profissionais. Para tanto, foi criada uma equipe de Saúde da Família e NASF fictícias, que atuam no bairro Jardins, da cidade fictícia de Laranjeiras. Personagens foram criados para compor a equipe de Saúde da Família da UBS Flor de Lis. Para cada curso são criadas situações fictícias e produzidos personagens como usuários que acessam a UBS.

A elaboração do conteúdo é discutida com a equipe de Tele-educação, composta por profissionais e estudantes da área de Saúde Coletiva, incluindo um professor do departamento de Saúde Pública, e com o demandante. Inicialmente define-se a melhor estruturação do conteúdo programático, o aporte teórico, os recursos audiovisuais e o material de apoio necessários. Escolhe-se uma situação problema que permeará a reflexão dos estudantes e a transposição da teoria para sua prática. São definidos responsáveis e prazos de entrega do material assim como a necessidade de convite para outros conteudistas. Todo o material é revisado pela equipe de Tele-educação e diagramado pela equipe de design, responsável pela produção ou adaptação das ilustrações. Para qualificar ainda mais o conteúdo dos cursos, pretende-se investir em objetos de aprendizagem animados, utilizando os personagens já criados. As ilustrações utilizadas nos cursos são apresentadas no Anexo 1.

A metodologia das atividades de webconferência consiste de uma exposição aberta de um palestrante ao vivo ou de discussão em grupo, com data agendada e divulgada

previamente, e duração variável, de acordo com a modalidade da atividade. A transmissão ao vivo acontece por meio de uma sala virtual de saúde, acessada no Portal Telessaúde SC, onde os participantes registram sua presença para o monitoramento de participação no evento. Os eventos são gravados em estúdio e as webpalestras são editadas e disponibilizadas nos acervos em até 24 horas.

Os palestrantes são orientados quanto ao padrão das apresentações e a metodologia de abordagem dos temas. Exemplos são apresentados no Anexo 1.

Semanalmente a equipe de comunicação divulga a agenda das atividades de tele-educação nos e-mails dos usuários cadastrados, nas mídias sociais e mensalmente envia a agenda para o Ministério da Saúde.

O serviço de tele-educação ainda disponibiliza os objetos de aprendizagem produzidos em acervos digitais tais como: Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina, Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) da Universidade aberta do SUS, acervo do próprio Portal Telessaúde SC e das redes sociais como *Youtube*. Desta forma, os profissionais de saúde têm autonomia na busca e acesso à materiais educativos de acordo com suas necessidades de qualificação.

Uma equipe de comunicação atua como elemento estratégico na construção da imagem do Núcleo e na articulação dos serviços com os seus usuários. As demandas são repassadas pelas coordenadorias dos serviços ou pela coordenação geral do Núcleo, mas também podem ser solicitadas por parceiros, atendendo o fluxo de produção estabelecido e a viabilidade de execução.

A equipe realiza a manutenção e atualização das ferramentas de comunicação. A página é atualizada diariamente - agenda de atividades, notícias, comunicados, materiais públicos dos serviços e instruções. A página no Facebook é alimentada com postagens planejadas e programadas para todos os dias de semana. Essa estratégia permite manter um fluxo contínuo de publicação, o que faz com que as informações apareçam com mais frequência para o nosso público e que mais pessoas sejam alcançadas. Também atende os usuários por meio de comentários nas postagens ou do chat. O *Youtube* tem atualização semanal, com inclusão das webpalestras e de vídeos da série Papo Saúde. Também é feito o monitoramento dos comentários e são elaboradas respostas para cada interação do público. No Instagram, também se busca o atendimento ágil e dinâmico, respondendo todas as mensagens e comentários. O

perfil no Twitter tem servido apenas para compartilhamento das atividades executadas nas outras redes sociais. Para o próximo período será ampliada sua utilização.

Na rotina de trabalho da equipe de comunicação também está inclusa a produção dos vídeos da série Papo Saúde. Ela consiste num instrumento de comunicação para promoção da saúde, que serve como interface entre os profissionais da área e a população em geral. Trata-se de uma série de vídeos para internet, no formato vlogger, que aborda as novidades científicas e de políticas públicas na área da saúde, além de se constituir como uma ferramenta de educação em saúde. O objetivo é ampliar as reflexões e a compreensão sobre saúde e cidadania de forma descontraída, sem perder o foco no interesse público e na relevância das discussões propostas. Os assuntos abordados nos vídeos explicam conceitos e os serviços de saúde problematizam comportamentos e dilemas da vida moderna e divulgam novidades dos campos científico e de políticas públicas. Todo o material do Papo Saúde que é publicado acompanha uma breve descrição do assunto, escrita de forma coloquial e convidativa, e uma lista de referências utilizadas na elaboração do roteiro. Para garantir maior acessibilidade ao conteúdo, todos os vídeos são legendados.

5.2. Telediagnóstico

Para facilitar o acesso a exames de apoio ao diagnóstico, o NTCT-SC propõe quatro ações:

- Suporte a Oferta Nacional de Telediagnóstico: serviço realizado pelo Núcleo local para dar suporte ao Núcleo Especialista no processo de implantação e funcionamento das redes (Retinografia e ECG);
- Validação de pilotos: atividade de implantação de pilotos de redes de telediagnóstico em pontos previamente definidos para validação de fluxo e processos (EEG, Estomatologia, Raio X e Mamografia).
- Suporte funcional: atividade de implantação, suporte e protocolo de qualidade de redes de telediagnóstico do estado (Espirometria e ECG).

Para a ampliação da oferta de exames de ECG em urgência e emergência através da oferta nacional pretende-se ajustar a tecnologia do NTCT-SC para gerenciamento destes encaminhamentos sem tornar complexa a atividade dos profissionais que realizam os exames. Será desenvolvida adaptação que permita aos profissionais catarinenses solicitar exames eletivos (para a CET-SC) e emergenciais (Telessaúde

Minas) pelo STT. Pretende-se realizar os ajustes de comunicação entre STT e Sistema de Minas no envio e recebimento de exames, de maneira a incluir todos os pontos do estado como potenciais enviadores de exames na oferta nacional, de forma ágil e transparente.

O NTCT-SC atuará na implementação do protocolo de qualidade no Telediagnóstico em ECG ambulatorial (responsabilidade da SES/SC através da Central Estadual de Telemedicina - CET) em todas as etapas do processo (solicitação, realização do exame, emissão do laudo e acesso ao resultado) coordenando e monitorando estas etapas, dando suporte aos profissionais que solicitam e realizam exames, reavaliando exames já laudados, acompanhando o encaminhamento dado aos pacientes e orientando médicos assistentes na contra referência através de teleconsultorias.

Em parceria com a SES/SC, através da CET, conforme deliberação da CIB, pretende-se implantar a rede de telediagnóstico em espirometria do estado catarinense, para a qual já foram adquiridos nove equipamentos, a serem instalados nas macro-regiões. A CET responderá pelo laudo dos exames e o Núcleo de SC responde pela composição dos protocolos, fluxos e processos funcionais, implantação e capacitações, ferramentas de suporte (manuais) e atendimento aos usuários.

Em parceria com o Telessaúde de Goiás, por meio da oferta nacional de telediagnóstico, será implantada a rede de telediagnóstico em retinografia. O Núcleo de SC responderá pela elaboração dos fluxos de acesso e mecanismos de encaminhamento juntamente com a SES/SC e a CET, pela implantação, capacitação e atendimento dos usuários;

Serão desenvolvidos três projetos piloto:

- a) Elaboração do piloto para o telediagnóstico em estomatologia para validação de fluxo em parceria com municípios como Blumenau, Joinville e Florianópolis para validação do modelo funcional, protocolo de acesso e encaminhamento de pacientes com doenças da boca. Em parceria com a SES/SC e CET para mapeamento de fluxos de encaminhamentos a serviços estaduais, identificação de volume da fila de espera e limitação de atendimento regional;
- b) Elaboração do piloto para telediagnóstico em EEG para validação de fluxo de acesso, protocolos clínicos de atendimento e encaminhamentos de pacientes em parceria com a SMS de Florianópolis, extensão da forma para um conjunto limitado de municípios de SC em parceria com a SES/SC e CET que disponham de

equipamentos e profissionais para realização de exames e fluxos definidos de encaminhamentos;

c) Elaboração do piloto para telediagnóstico em radiologia tanto para Raio X quanto para Mamografia, em modelo Ambulatorial para validação de fluxo no acesso coordenado através de processo regulatório baseado em teleconsultoria em parceria com a SES/SC e CET e municípios que possuam infraestrutura necessária para realização de exames e fluxos definidos de encaminhamentos.

5.3. Teleconsultoria

Os procedimentos adotados no desenvolvimento das teleconsultorias visam melhorar a qualidade do cuidado clínico, diminuir as filas, qualificar os encaminhamentos e auxiliar o processo de regulação para média complexidade.

O NTCT-SC oferece várias modalidades de teleconsultoria em sistema próprio (STT), constantemente ajustado às necessidades e sugestões verificadas por seus usuários. São classificadas quanto ao tipo em: Clínicas Gerais, Processo de trabalho/coordenação/gestão, ou Clínicas Específicas para discussão de casos com Intenção de Encaminhamento. A **Teleconsultoria Clínica Geral** tem por objetivo esclarecer dúvidas sobre manejo, condutas e procedimentos clínicos no escopo da Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde (ABS/APS). A **Teleconsultoria de Processo de Trabalho/Coordenação/Gestão** é voltada aos profissionais da rede de Atenção Básica à Saúde do SUS, realizada por um teleconsultor especialista em Saúde da Família/Saúde Coletiva e visa dar suporte para questões relacionadas à organização do processo de trabalho no âmbito da Atenção Básica. **As Teleconsultorias Clínicas Específicas de Intenção de Encaminhamento** consistem na discussão de um caso no qual o profissional necessita de apoio antes de encaminhar para atendimento à especialidade de referência. Essa modalidade deve seguir os fluxos de acesso ao nível especializado já pactuados com centrais de regulação municipais e/ou estadual.

O processo de solicitação e de resposta a uma teleconsultoria ocorre entre um ou mais profissionais solicitantes de uma equipe de ABS/APS e um ou mais teleconsultores vinculados ao Telessaúde SC, tanto na forma síncrona quanto assíncrona. Esta solicitação é mediada por um telerregulador e o tempo de resposta obedece aos prazos definidos na legislação vigente e nas recomendações dos

Manuais de Telessaúde Brasil (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2012b; BRASIL, 2012c; BRASIL, 2012d).

As respostas às teleconsultorias são elaboradas pelos teleconsultores de acordo com orientação quanto a forma e conteúdo. As respostas são monitoradas e avaliadas sistematicamente. O monitoramento e a avaliação atualmente implantados são:

a) monitoramento e avaliação de teleconsultorias avaliadas pelos solicitantes como insatisfatórias, muito insatisfatórias e indiferentes: acompanhamento contínuo das avaliações das teleconsultorias pelos solicitantes por meio de contato telefônico para identificar problemas, dar feedback aos usuários do serviço e aprimorar o serviço de Teleconsultoria a partir da qualificação das respostas; b) avaliação quantitativa e qualitativa geral: processo sistemático de avaliação descrito com detalhamento no descritivo de “Monitoramento e Avaliação” das perguntas e respostas para identificar pontos a serem corrigidos ou processos a serem qualificados e para identificar teleconsultores sem perfil para a função. Mensalmente, são acompanhados os teleconsultores individualmente e o serviço de forma geral por meio de dados quantitativos. A amostra para análise qualitativa é composta por um grupo de teleconsultores com a construção de um banco de dados para acompanhamento longitudinal, contemplando cada teleconsultor, no mínimo, duas vezes ao ano; c) avaliação contínua de atrasos: semanalmente são acompanhadas as teleconsultorias com prazo de resposta expirado para sinalizar ao teleconsultor responsável.

A proposta para as ações já desenvolvidas é de monitoramento dos fluxos já implantados para discussão de casos entre a ABS e a Atenção Especializada e das teleconsultorias em geral. O portal do STT disponibiliza os dados para acompanhamento de entrada e resposta das teleconsultorias, e emite relatórios periódicos para diagnóstico situacional. A equipe de educação e comunicação promove a divulgação e orientação de profissionais, trabalhadores e teleconsultores para utilização das teleconsultorias.

A implantação de novas estratégias e ampliação das ações ocorre a partir de trabalho de prospecção de campo junto aos municípios com gestão plena, com necessidade de organização de seus fluxos, sempre com intermediação da SES-SC e seus órgãos consultivos. Além disso, procuramos atender às demandas advindas das centrais de regulação, sempre a partir de negociações intergestores que garantam as pactuações existentes.

As definições dependem de articulação com: as instâncias decisórias de gestão, como CIB, CIR, COSEMS, GERSA para pactuação de novos fluxos e monitoramentos de fluxos em curso; com as Secretarias Municipais de Saúde para definição de contrapartida municipal na cessão de profissionais especialistas para a função de teleconsultoria; com a Secretaria Estadual de Saúde para definição de contrapartidas institucionais para o financiamento das teleconsultorias articuladas à Central Estadual de Regulação Ambulatorial;

Para garantia das execuções com qualidade, serão oferecidos: apoio técnico-científico *in loco* e a distância para estruturação de novos fluxos de teleconsultorias e integração com as centrais de regulação; cursos de formação de teleconsultores especialistas da região ou municípios que desejam implantar fluxos compulsórios de teleconsultorias e apoio longitudinal; educação continuada dos teleconsultores especialistas; cadastramento dos profissionais que ainda não possuem *login* e senha ativos no Telessaúde SC; capacitação dos profissionais da rede municipal ou regional para uso do Telessaúde e implantação do fluxo de teleconsultoria / regulação; suporte técnico-científico na elaboração de protocolos clínicos e de acesso; monitoramento da qualidade das respostas e satisfação dos usuários solicitantes.

Outra atividade ligada às teleconsultorias é de mensalmente serem identificadas perguntas e respostas recorrentes, com potencial de generalização, e que não estão publicadas no acervo da BIREME para serem transformadas em Segunda Opinião Formativa. Essa reelaboração é baseada nas melhores evidências científicas e obedece ao formato preconizado pela Biblioteca Virtual em Saúde. Um professor doutor da equipe do NTCT-SC supervisiona a reelaboração e envia para análise e possível publicação.

Todo processo desenvolvido nos três serviços oferecidos pelo NTCT-SC tem por princípio a prioridade ao atendimento das necessidades detectadas pela rede de serviços, buscando qualificar os profissionais e empoderar os envolvidos quanto aos fluxos, técnicas e habilidades. Outro aspecto essencial na implantação e ampliação das ações é a busca de sustentabilidade, sempre procurando parcerias institucionais na responsabilização pelas ofertas. Os gestores são sempre convidados e sensibilizados a ceder profissionais de seus quadros que sejam treinados para também participar do quadro de colaboradores do NTCT-SC.

Após mais de 10 anos de implantação, com cobertura de 100% do território catarinense em todos os serviços previstos, uma das principais preocupações tem sido investigar e divulgar cientificamente a implantação e os efeitos da atuação do NTCT-SC. Por esse motivo, são propostas pesquisas de avaliação para essa finalidade. O delineamento das pesquisas será detalhado a partir da contratação de pesquisadores especialmente dedicados a essa finalidade, que deverão: estruturar projetos a partir de metodologias qualitativas e quantitativas; pactuar com os gestores dos municípios ou outros interessados para anuência dos projetos; aprovar as propostas em Comitê de Ética e Pesquisa; coleta e analisar dados; redigir e divulgar os resultados. Os resultados deverão ser apresentados em congressos nacionais e internacionais, e publicados em relatórios e artigos científicos.



6. METAS

Resultado final que se pretende alcançar com a implantação do projeto, levando em consideração o tempo e os recursos disponíveis.

1. Oferecer no mínimo 65 horas/mês de atividades de Tele-educação para as Equipes de Saúde que atuam na AB e inserir o objeto de aprendizagem no Acervo de Recursos Educacionais da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (ARES/UNASUS);
2. Disponibilizar o serviço de Teleconsultoria a 100% das Equipes de Saúde que atuam na AB em Santa Catarina, garantindo pelo menos 250 pontos ativos por trimestre e 400 teleconsultorias por mês;
3. Produzir e publicar pelo menos 12 (doze) Teleconsultorias Sistematizadas (SOF) no decorrer da execução de todo o projeto;
4. Manter 100% das publicações de Teleconsultorias Sistematizadas (SOF) atualizadas em Portal a ser informado pelo Ministério da Saúde;
5. Auxiliar as centrais de regulação em pelo menos 10 (dez) especialidades;
6. Desenvolver a oferta de telediagnóstico em parceria com os Núcleos de oferta nacional;
7. Implantar novos fluxos de telediagnóstico em parceria com SES-SC;
8. Manter 100% das informações requeridas pelo Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Resultados do Programa Telessaúde Brasil Redes (SMART) atualizadas (mensalmente);
9. Desenvolver pesquisas para avaliar implantação e efeitos do Telessaúde em Santa Catarina; e
10. Apresentar 01 (um) relatório anual de execução do projeto com os benefícios e/ou impactos dos serviços ofertados na AB (constando o cumprimento de todas as demais metas acima).

Detalhamento das metas físicas:

Para promover a Educação Permanente em Saúde (EPS) de acordo com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com

oferta de todas as modalidades previstas de atividades educacionais à distância para os profissionais e trabalhadores do SUS, as metas previstas são:

- Oferecer no mínimo 600 horas/ano de atividades na modalidade cursos ou minicursos
- Realizar anualmente 80 webpalestras e/ou webaulas, 25 webseminários, 48 fóruns de discussão e/ou reuniões de matriciamento;
- Inserir pelo menos um objeto de aprendizagem por mês no Acervo de Recursos Educacionais da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (ARES/UNASUS);
- Desenvolver pelo menos um objeto de aprendizagem com animação gráfica para cada novo curso;

Na área da Telecomunicação, o Núcleo se propõe a:

- Atualizar semanalmente a comunicação com os usuários;
- Introduzir a utilização Twitter como ferramenta de interação social;
- Monitorar e divulgar mensalmente as estatísticas e o ranqueamento de busca do Telessaúde SC, principalmente junto ao Google;

Na área da Telediagnóstico, o Núcleo se propõe a:

- Prover 60.000 ECG/ano por meio da oferta nacional e qualificar os laudos de 200.000 exames/ano realizados na parceria com a SES-SC;
- Avaliar o grau de satisfação do médico assistente com relação ao laudo do exame recebido, monitorar os mais de 340 pontos funcionais;
- Promover a capacitação continuada de pelo menos 100 profissionais anualmente;
- Prover 1.000 exames de retinografia/ano por meio da oferta nacional;
- Ofertar 30.000 laudos de dermatologia/ano por meio da oferta nacional;
- Implantar nove equipamentos para o serviço de telediagnóstico em espirometria, com oferta de 7.000 laudos/ano;
- Implantar projeto piloto de telediagnóstico em eletroencefalograma, com oferta de 1.000 laudos/ano no município de Florianópolis;

- Validar o fluxo e aplicar protocolos de acesso e encaminhamento de pacientes na implantação do serviço de telediagnóstico em estomatologia, com oferta de 500 laudos/ano;
- Implantar projeto piloto de telediagnóstico em radiologia e mamografia, com oferta de 23.000 laudos/ano, com regulação de teleconsultoria;

Na área da Teleconsultorias, o Núcleo se propõe a:

- Realizar 5.200 teleconsultorias/ano para apoio clínico e ao processo de trabalho das equipes de atenção básica;
- Realizar 21.000 teleconsultorias/ano de apoio à regulação de especialidades médicas já pactuadas, a saber: Endocrinologia; Reumatologia; Ortopedia; Gastrologia; Nefrologia; Neurologia; e Hematologia;
- Realizar 10.000 teleconsultorias/ano em novas especialidades demandadas pelas centrais de regulação, a saber: Oncologia, Oftalmologia; Cardiologia; Urologia; Hepatologia; Neurocirurgia; Pneumologia, Saúde Mental; e Gestação de Alto Risco.
- Inserir no mínimo 3 novas centrais de regulação no fluxo compulsório de teleconsultorias;
- Realizar o mínimo 150 apoios in loco para os municípios e secretaria estadual de saúde, CIB, CIR, COSEMS, GERSAs, no período de vigência do projeto;
- Realizar o mínimo de 6 oficinas presenciais para capacitação dos profissionais para uso do Telessaúde, no período de vigência do projeto;
- Qualificar o processo de regulação por meio da construção de protocolos de acesso às especialidades;
- Produzir 12 e atualizar 12 Segundas Opiniões Formativas por ano;

Para o monitoramento, aprimoramento de suas ações e para produção de conhecimento, o Núcleo se propõe a:

- Desenvolver 3 pesquisas de implantação de serviços, de percepção dos profissionais e de efeito de seus serviços sobre a organização da rede de atenção à saúde;
- Manter 100% das informações requeridas pelo Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Resultados do Programa Telessaúde Brasil Redes (SMART) atualizadas (mensalmente);

- Apresentar relatório de execução do projeto sempre que solicitado.



7. CRONOGRAMA FÍSICO

Período previsto para a realização das ações do projeto.

Meta	Atividade semestre →	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Meta 1	Oferta de minicursos	x	x	x	x	x	x
Meta 1	Oferta de webpalestras/webseminários/fóruns	x	x	x	x	x	x
Meta 1	Produção de objetos de aprendizagem	x	x	x	x	x	x
Meta 1	Atualização das mídias eletrônicas	x	x	x	x	x	x
Meta 2	Capacitação dos profissionais de municípios, regiões ou estados	x	x	x	x	x	x
Meta 2	Monitoramento, avaliação e qualificação das teleconsultorias	x	x	x	x	x	x
Meta 2	Oferta de teleconsultorias de demanda espontânea	x	x	x	x	x	x
Meta 3	Produção de SOF	x	x	x	x	x	x
Meta 4	Atualização de SOF	x	x	x	x	x	x
Meta 5	Formação de teleconsultores especialistas	x	x	x	x	x	x
Meta 5	Suporte técnico-científico na elaboração de protocolos	x	x	x	x	x	x
Meta 5	Oferta de teleconsultorias de fluxos de regulação do acesso	x	x	x	x	x	x
Meta 6	Realização de telecardiologia (ECG) no estado	x	x	x	x	x	x
Meta 6	Realização de teledermatologia (dermatoscopia) no estado e oferta nacional	x	x	x	x	x	x
Meta 6	Implementação do protocolo de qualidade no Telediagnóstico em ECG ambulatorial	x	x	x	x	x	x
Meta 6	Implantação da rede de telediagnóstico em retinografia através da oferta nacional	x	x				
Meta 6	Oferta nacional de exames de ECG - telecardiologia			x	x	x	x
Meta 6	Oferta nacional de tele-retinografia			x	x	x	x
Meta 6	Ajustes do STT para ampliação da oferta nacional de exames de ECG	x	x				
Meta 7	Implantação da rede de telediagnóstico em espirometria no estado catarinense	x	x				
Meta 7	Elaboração do piloto para o telediagnóstico em estomatologia	x	x				
Meta 7	Elaboração do piloto para telediagnóstico em EEG	x	x				
Meta 7	Elaboração do piloto para telediagnóstico em radiologia tanto para Raio X quanto para Mamografia	x	x				
Meta 7	Realização de tele-espirometria			x	x	x	x
Meta 7	Realização de tele-estomatologia			x	x	x	x
Meta 7	Elaboração do piloto para telediagnóstico em EEG			x	x	x	x
Meta 7	Realização de telerradiologia para Raio X			x	x	x	x
Meta 7	Realização de telerradiologia para Mamografia			x	x	x	x
Meta 8	Monitoramento das informações	x	x	x	x	x	x
Meta 9	Proposta de pesquisas	x					
Meta 9	Aprovação de pesquisas		x				
Meta 9	Coleta de Dados			x	x	x	x

Meta	Atividade semestre →	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Meta 9	Análise de dados				x	x	
Meta 10	Relatório de execução						x
Todas	Articulação com as instâncias decisórias de gestão	x	x	x	x	x	x
Todas	Articulação com as Secretarias Municipais de Saúde	x	x	x	x	x	x
Todas	Articulação com a Secretaria Estadual de Saúde	x	x	x	x	x	x
Todas	Apoio técnico-científico <i>in loco</i> e a distância para Estado e municípios	x	x	x	x	x	x



8. ORÇAMENTO RESUMIDO POR RUBRICA

Descrição de Custos		
Rubricas elegíveis	Especificação	Custo Total
Passagens e diárias	Passagens entre municípios de Santa Catarina, para estados brasileiros em reuniões e pactuações, para reuniões em Brasília, para participação em eventos de telessaúde.	R\$568.900,00
Serviços de Terceiros - PJ	Impressão de material, manutenção de equipamentos, aluguel de veículos e equipamentos	R\$250.000,00
Serviços de Terceiros - PF	Pagamento de bolsas para professores, servidores e alunos de graduação e pós-graduação envolvidos no projeto, pagamento de colaboradores em regime de CLT ou RPA, com respectivos encargos	R\$11.775.600,00
Material de Consumo	Material de escritório e de reposição para equipamentos	R\$529.000,00
TOTAL		R\$13.123.500,00

8.1 Memória de Cálculo para Recursos Humanos

Atividades Gerais	R\$ 590.400,00
Tecnologia	R\$ 1.314.000,00
Teleconsultoria e Regulação	R\$ 5.544.000,00
Tele educação, SOF e Comunicação	R\$ 2.455.200,00
Telediagnóstico	R\$ 1.872.000,00
Total	R\$ 11.775.600,00

8.1. MEMÓRIA DE CÁLCULO: ORÇAMENTO DETALHADO POR AÇÃO DESENVOLVIDA

Atividade	Especificação	Qtd//	R\$ un	R\$ total
Teleconsultoria	Síncrona	200	50,00	30.000,00
	Assíncrona	5000	40,00	600.000,00
Regulação	Endocrinologia	3500	50,00	525.000,00
	Reumatologia	3500	50,00	525.000,00
	Ortopedia	3500	50,00	525.000,00
	Gastrologia	3500	50,00	525.000,00
	Nefrologia	3500	50,00	525.000,00
	Neurologia	3500	50,00	525.000,00
	Oncologia	3500	50,00	525.000,00
	Hematologia	3500	50,00	525.000,00
	Oftalmologia	2500	50,00	375.000,00
	Cardiologia	2500	50,00	375.000,00
	Urologia	2500	50,00	375.000,00
	Hepatologia	2500	50,00	375.000,00
	Neurocirurgia	2500	50,00	375.000,00
	Pneumologia	2500	50,00	375.000,00
	Saúde Mental	2500	50,00	375.000,00
Subtotal				7.455.000,00
Tele-educação	Cursos/ Minicursos	30	20.000,00	1.800.000,00
	Webpalestra/aula	80	3.500,00	840.000,00
	webseminário	25	4.000,00	300.000,00
	fórum de discussão	24	3.000,00	216.000,00
	reunião de matriciamento	24	2.000,00	144.000,00
Segunda Opinião Formativa	Produção	12	8.000,00	288.000,00
	Atualização	12	3.000,00	108.000,00
Subtotal				3.696.000,00
Telediagnóstico	Consumo ECG	60000	3,00	540.000,00
	Consumo Retinografia	1000	5,00	15.000,00
	Qualificação ECG	230000	0,75	517.500,00
	Oferta Dermato	30000	0,00	0,00
	Oferta Espirometria	7000	7,50	157.500,00
	Oferta EEG	1000	25,00	75.000,00
	Oferta Estomatologia	500	25,00	37.500,00
	Oferta Raio X	9000	15,00	405.000,00
	Oferta Mamografia	3000	25,00	225.000,00
Subtotal				1.972.500,00
TOTAL				13.123.500,00

9. ANO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

META	1ª PARCELA (nov/2019)	2ª PARCELA (mar/2020)	3ª PARCELA (mar/2021)	4ª PARCELA (mar/2022)
1	600.000,00	1.050.000,00	1.050.000,00	300.000,00
3	56.000,00	98.000,00	98.000,00	28.000,00
4	20.000,00	35.000,00	35.000,00	10.000,00
2	120.000,00	210.000,00	210.000,00	60.000,00
5	1.300.000,00	2.275.000,00	2.275.000,00	650.000,00
6	111.000,00	194.250,00	194.250,00	55.500,00
7	220.000,00	385.000,00	385.000,00	110.000,00
8	100.000,00	175.000,00	175.000,00	50.000,00
9	87.700,00	153.475,00	153.475,00	43.850,00
10	10.000,00	17.500,00	17.500,00	5.000,00
Total	2.624.700,00	4.593.225,00	4.593.225,00	1.312.350,00

10. GESTÃO DE RISCO

O NTCT-SC está em atuação desde 2007, e desde 2015 já desenvolve todas as ações previstas no plano de trabalho. A proposta atual é de ampliação das ações a partir das demandas oriundas de Secretaria de Saúde (estadual e municipais), sempre pactuando parcerias que confirmam sustentabilidade ao projeto.

Essas parcerias já estão estabelecidas, e os valores dados para as atividades no orçamento do projeto correspondem apenas à parte das ações, e o adicional é proporcionado pela cessão de horas de trabalho que as Secretarias já preveem em seus planos de trabalho.

Os coordenadores dos setores são professores da UFSC, comprometidos com o desenvolvimento das atividades em tempo integral.

Assim, o risco envolvido está associado exclusivamente à ausência ou atrasos no repasse financeiro para o projeto.

Os responsáveis por cada serviço estão elencados na planilha de orçamento, a saber:

- Coordenação Geral: Professora Maria Cristina Marino Calvo
- Coordenação de Tele-educação, comunicação e SOF: Professora Josimari Telino de Lacerda
- Coordenação de Teleconsultoria: Professora Ana Luiza Curi Hallal
- Coordenação de Telediagnóstico: Professor Daniel Holthausen Nunes e professor Mario Coutinho
- Coordenação de Tecnologia: Professor Aldo von Wangenheim

11. DIREITOS AUTORAIS

Todos os aspectos relativos aos direitos autorais serão contemplados

12. LOGOMARCA

Será observada a obrigatoriedade de inserção das logomarcas

13. ACOMPANHAMENTO DA PROPOSIÇÃO

A execução físico financeira do projeto será mediada por Fundação de Apoio, que já acompanha o projeto há 10 anos. Serão realizados relatórios parciais (semestrais) e finais, com análises quantitativas e qualitativas a respeito do andamento e da execução do projeto, que deverão ser encaminhados ao Ministério da Saúde, conforme a legislação específica de cada instrumento ou mediante solicitação.

14. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os resultados da execução deste projeto influenciem no (a):

- Ampliação do acesso e uso dos serviços oferecidos pelo Telessaúde SC;
- Qualificação dos Profissionais e dos Trabalhadores do SUS;
- Uso racional dos recursos em saúde;
- Aumento da resolubilidade clínica na AB; e
- Melhoria na regulação do acesso à Atenção Especializada.

Nessa proposta, busca-se manter a cobertura de 100% dos municípios do estado e os pontos de Telessaúde ativos, tentando garantir o mínimo de 1.000 equipes atendidas. A intenção é prosseguir atendendo de forma eficaz e em constante crescimento a Portaria que define o Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes.

Os serviços de educação permanente ofertados pelo Telessaúde têm por objetivo trazer benefícios ao SUS e à população, atuando para contribuir com a redução de custos e tempo de deslocamentos; reduzir o número de encaminhamentos

desnecessários; qualificar os profissionais de saúde e fortalecer a ABS como coordenadora do cuidado e ordenadora das RAS.

15. AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DO PROJETO

O Telessaúde SC se preocupa e desenvolve diversas iniciativas de monitoramento e avaliação permanente dos serviços:

- Monitoramento diário das redes sociais para levantamento de comentários enviados pelos profissionais e usuários em geral dos serviços;
- Monitoramento semanal das teleconsultorias avaliadas negativamente: inclui contato com os solicitantes para compreensão dos motivos de insatisfação e *feedback* aos teleconsultores;
- Monitoramento semanal das webconferências desenvolvidas, a partir das avaliações realizadas pelos participantes;
- Monitoramento dos cursos finalizados a partir de avaliação realizada pelos participantes no momento da conclusão das atividades;
- Análise quantitativa mensal dos serviços realizados por cada coordenação de serviço;
- Avaliação qualitativa semestral das respostas de teleconsultorias por teleconsultor e por área;
- Avaliação anual da evolução dos serviços e alcance das metas propostas.

A partir de todas as iniciativas, são realizadas reuniões gerais de coordenação ou por área específica para adequação do planejamento, atualização de metas, pactuação de ações para responder às necessidades dos serviços, que podem incluir capacitações da própria equipe, reorganização do processo de trabalho do Núcleo, mudanças na oferta de serviços, inclusão de outras atividades etc.

Essa versão do projeto prevê desenvolvimento de pesquisas de avaliação da implantação e efeito das ações do Telessaúde em Santa Catarina.

16. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DO PROJETO

Para assegurar adequado processo de trabalho e o alcance dos resultados esperados, o Projeto conta com equipe qualificada de professores doutores da Universidade Federal de Santa Catarina, com alunos de doutorado e mestrado, e de graduação de cursos de interesse.

A equipe é complementada a partir de editais públicos de seleção na comunidade acadêmica e nas associações médicas. Há sempre preferência por profissionais com referência na área de atuação, e todos são treinados em curso específico para atuação. A seleção preferencial entre professores e profissionais vinculados à UFSC é obrigatória para os projetos institucionais, e também reduz os custos consideravelmente, uma vez que resultam em pagamentos de bolsas, com impostos reduzidos em relação ao regime de CLT ou RPA.

Em anexo, segue mini currículo de profissionais que já atuam no NTST-SC.

17. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A sede do NTST-SC está no Departamento de Saúde Pública da UFSC, com espaço para área administrativa, espaço para produção de comunicação e educação, sala de reuniões, recepção e espaço para atendimento ao usuário. Conta com 20 computadores e 3 linhas telefônicas para desenvolvimento das atividades.

As webpalestras são gravadas em laboratório especializado da UFSC, com equipamentos modernos e isolamento acústico. O setor de tecnologia possui área de trabalho específica dentro do Hospital Universitário e no Departamento de Informática. A Secretaria de Estado da Saúde também abriga área física na Gerência de Atenção Básica, com 4 computadores, uma linha telefônica e uma sala para gravação de webpalestras.

Os municípios possuem computadores na maioria das unidades de saúde. Em anos anteriores foram levantadas as características de rede e equipamentos nos municípios, e a SES-SC e o projeto de implantação do e-SUS financiaram aquisição de computadores e kits de som, câmeras e fones para onde havia necessidade.

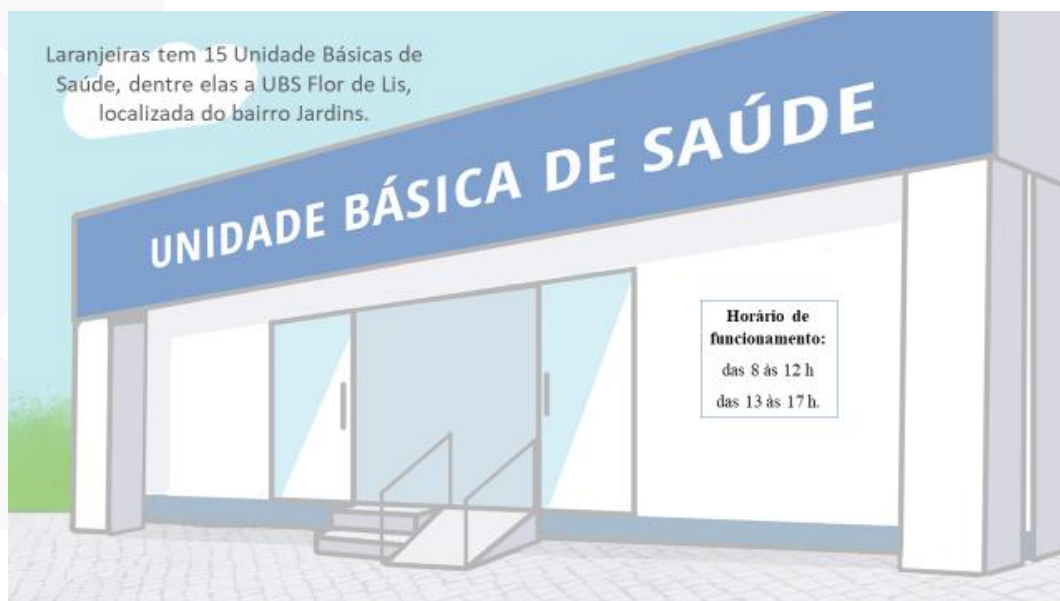
18. ANEXOS

ANEXO 1: EXEMPLOS DE ILUSTRAÇÕES UTILIZADAS NOS CURSOS DO NTSC



E este é o bairro Jardins, que fica na periferia, a 10 Km do centro. O relevo do bairro é plano, com uma praça central. As ruas principais são pavimentadas, mas aquelas mais afastadas não são. O local é desprovido de rede pluvial, com consequentes alagamentos, complicados pelo fato de ser cortado pelo rio Azuis.

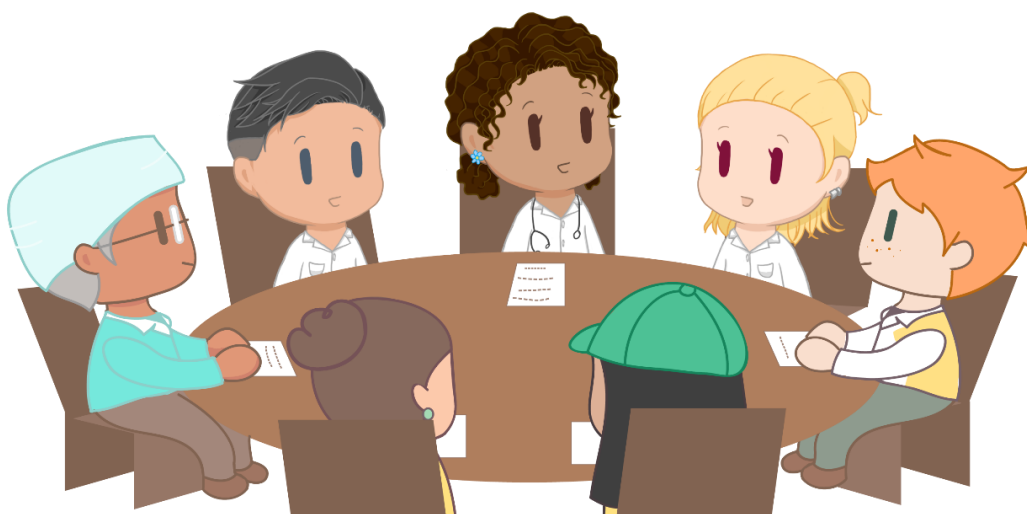
Cidade



Unidade Básica

A

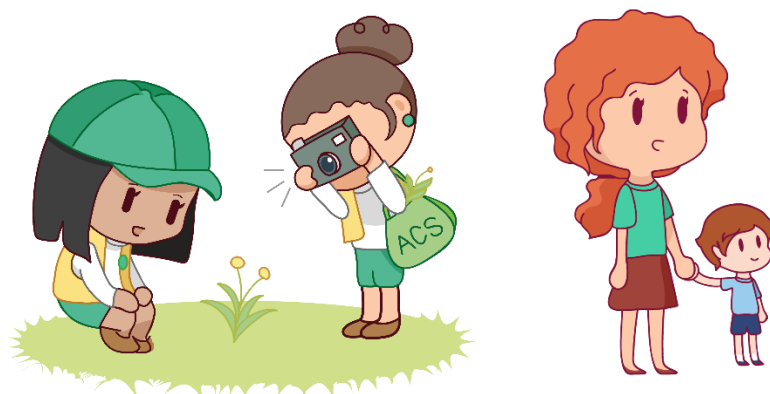
A



Profissionais em reunião de equipe.



Cenário de um consultório da UBS Flor de Lis.



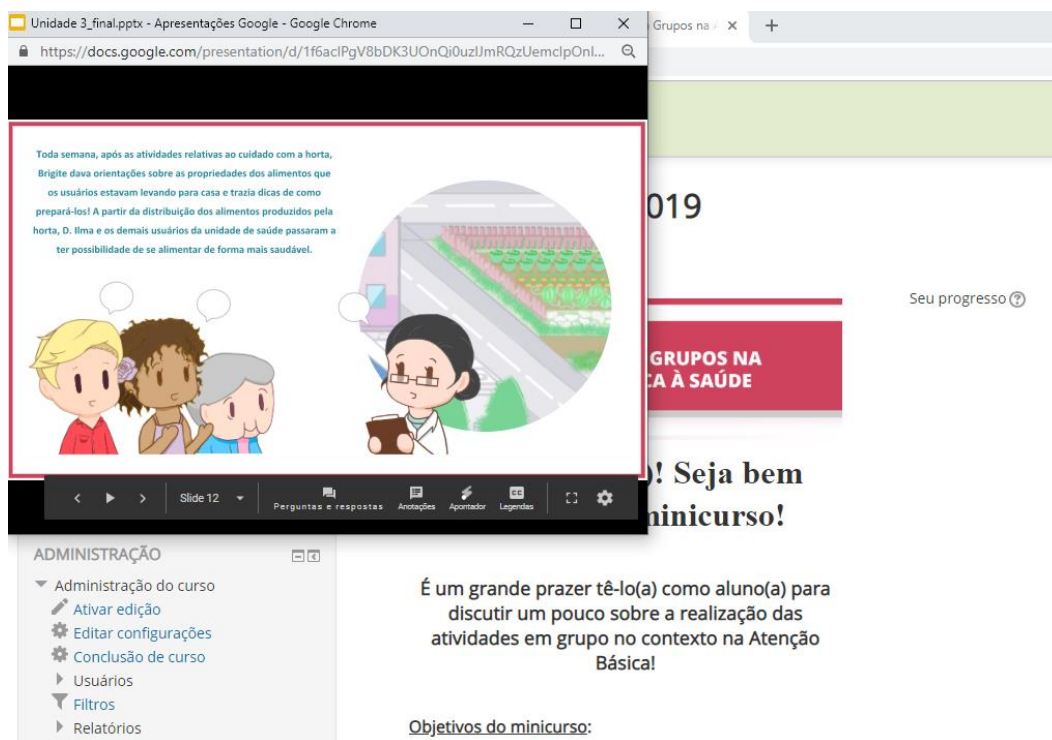
Exemplo de ilustrações de profissionais e usuários.



Professor, tutora e profissional que apoiam a apresentação dos casos e conteúdo dos cursos.



Exemplo do padrão da apostila de conteúdos escrita.



The screenshot shows a Moodle course interface. On the left, a sidebar menu titled "ADMINISTRAÇÃO" includes options like "Administração do curso", "Ativar edição", "Editar configurações", "Conclusão de curso", "Usuários", "Filtros", and "Relatórios". The main content area displays a Google Slides presentation titled "Unidade 3_final.pptx". The current slide (Slide 12) contains text about food safety and an illustration of a woman giving advice to three children. Below the presentation, there is a message: "É um grande prazer tê-lo(a) como aluno(a) para discutir um pouco sobre a realização das atividades em grupo no contexto na Atenção Básica!" and a section for "Objetivos do minicurso:". The right sidebar shows a "Seu progresso" section and a "GRUPOS NA ATENÇÃO À SAÚDE" section.

Exemplo da apresentação do conteúdo online (em powerpoint) no ambiente virtual do curso no Moodle Telessaúde SC.

ANEXO 2: ILUSTRAÇÃO DA GRAVAÇÃO, EDIÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA AS WEBPALESTRAS



Transmissão e gravação de uma webpalestra em estúdio.



Resultado da edição final dos vídeos das webpalestras.

Orientações para elaboração dos slides

Encaminhe com até 72 horas de antecedência para teleducacao@gmail.com

1min 30s de fala para cada slide, sendo a média de **25 a 35 slides** para **40min** de webpalestra

Os slides devem ser salvos em **formato .ppt** (Power Point)

OLÁ! ESTE É NOSSO MODELO PARA OS SLIDES! :D

É simples, prático e minimalista. Garantindo assim, unidade gráfica e o entendimento dos espectadores.

Não é possível transmitir vídeos durante a web!

Lembre de inserir nos slides **currículo resumido do palestrante**, informações teóricas do tema, casos práticos, sugestões de materiais de apoio e referências

Olá! Muito obrigado por participar da nossa webpalestra!

Este é um momento muito importante para os profissionais da Atenção Básica, pois contribui para que a comunidade receba um **serviço mais qualificado e atualizado!** Agora, precisamos de algumas informações suas para que possamos divulgar este evento. São elas:

Título

Sugestão de título curto da webpalestra (máximo 70 caracteres, contando os espaços)

Referência: uma ou mais referências bibliográficas

Resumo da webpalestra (máximo 100 palavras)

Currículo resumido atualizado (em texto corrido)

Pronto!

Com essas informações em mãos, poderemos iniciar os preparativos para a webpalestra.

Acesse o nosso canal no Youtube - TelessaúdeSC - e veja como são nossas webpalestras. Até o próximo contato!

CONTATO

telessaude@ufsc.br +55 48 3664-7282
telessaude@ufsc.br +55 48 3721-4448

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CONTATO

telessaude@ufsc.br +55 48 3664-7282
telessaude@ufsc.br +55 48 3721-4448

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Materiais de orientação dos palestrantes das webpalestras.

ANEXO 2: MINI CURRÍCULOS – PARTE DA EQUIPE

Coordenação: Maria Cristina Marino Calvo Professora Titular do Departamento de Saúde Pública da UFSC. Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas, coordena o NTCT-SC há 6 anos.

Adaucto Wanderley da Nóbrega Junior: Médico Neurologista, com Residência Médica em Neurologia pelo Hospital Governador Celso Ramos finalizado em fevereiro de 2009, Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Santa Catarina em março de 2018, Teleconsultor do Projeto Telessaúde desde 2017, Neurologista do Hospital Regional de São José e do Hospital Universitário da UFSC.

Aiko Gasparetto Vieira: Cursando graduação em Design Gráfico pela UFSC, atua como bolsista no Telessaúde SC desde fevereiro de 2019, desenvolvendo peças gráficas para os diversos canais de comunicação do Núcleo e realizando a edição dos vídeos do Programa Papo Saúde.

Alexandre Gava Menezes: Possui Bacharel em Ciências da Computação, mestrado em Ciências da Computação e doutorado em Engenharia de Produção. Atua na área de Desenvolvimento de Sistemas e Gerenciamento de Equipes de Desenvolvimento. Possui experiência como Analista de Tecnologia da Informação desde 2004, com atuação na Universidade Federal de Santa Catarina. Desde 2017 também atua em apoio ao Telessaúde SC na elaboração dos certificados emitidos pela Universidade.

Alexandre Savaris: Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC (2000), especialização em Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos pelo Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná - UNICS (2004), mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2010) e doutorado em Informática pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2014). É Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento e Administrador de Banco de Dados no Laboratório de Telemedicina do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Convergência Digital (INCoD). Colaborador do Núcleo Telessaúde de Santa Catarina desenvolvendo atividades de análise, desenvolvimento e manutenção do Sistema Integrado Catarinense de Telemedicina e Telessaúde (STT/SC). Experiência de 12 anos no desenvolvimento e manutenção de sistemas de Telemedicina e Telessaúde (incluindo sistemas PACS - Picture Archiving and Communication System) e na incorporação de padrões de interoperabilidade em sistemas de saúde.

Amilcar Joel Simm: Possui graduação em Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações pelo Instituto Federal de Santa Catarina, atuando na área de Tecnologia da Informação e Comunicação, atualmente STAE Técnico em Tecnologia

da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina, no Centro de Ciências da Saúde, desde 04/12/2014 e também atua no apoio para manutenção da rede e dos equipamentos de informática do Telessaúde SC desde março de 2019.

Angela Maria Blatt Ortiga: Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (1986), mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Atualmente é enfermeira da Secretaria de Estado da Saúde, atuou na Gerência de Coordenação da Atenção Básica e como Conselheira Titular do Conselho Regional de Enfermagem (gestão 2015-2017). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem de Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Planejamento em Saúde. Atenção Básica, Avaliação em Saúde, Rede de Atenção, Interdisciplinaridade e Integração Curricular. Possui 10 anos de experiência em docência no Curso de Graduação de Enfermagem da UNISUL (1999-2002) e UNIVALI (2002 -2009). Desde outubro de 2018 atua como professora da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, no curso de graduação em Engenharia Sanitária, Campus Ibirama/SC. Atua no Núcleo Telessaúde SC desde 2013, inicialmente como coordenadora do serviço de teleconsultoria, depois como telerreguladora e a partir de 2018 passou a realizar o detalhamento do CIAP (Classificação Internacional da Atenção Primária) das teleconsultorias.

Ariel Córdova Rosa: Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e é residente do 3º ano da especialidade de dermatologia no Hospital Universitário da UFSC. Participou do estudo sobre a vacina nonavalente contra o HPV em 2014. Atualmente é pesquisadora principal do estudo sobre epidemiologia do melanoma no HU-UFSC e sobre uso de ultrassonografia na avaliação de tumores cutâneos (desde 2018). Realizou estágio durante o segundo ano de residência em dermatologia (2018) no Telessaúde, sob supervisão do Dr Daniel Holthausen Nunes (Dermatologista), relativo aos laudos dos exames de teledermatologia. Permanece no Telessaúde SC em 2019. Participou da atualização do último protocolo de condutas em teledermatologia do Telessaúde (ainda não publicado).

Bárbara Telino Soares: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba e especialização em Psicopedagogia pela UNIPÊ – Centro Universitário de João Pessoa. Tem experiência no setor financeiro, com orçamento e planejamento, empenho, liquidação e pagamentos. Trabalha no Telessaúde SC desde 2014, atuando nos primeiros anos como apoio ao serviço de tele-educação e cadastros,

depois no setor administrativo e financeiro. Atualmente trabalha no setor de atendimento ao usuário e telediagnóstico.

Bianca dos Santos Mondo: Cursando Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atua no Laboratório de Ensino a Distância da Universidade na função de Secretária. É responsável pela comunicação entre o usuário e o laboratório, agendamento e alocação dos espaços a serem utilizados e suporte nas atividades de webpalestras e webconferências. Desde 2015 atua na equipe do Telessaúde SC em apoio às atividades que acontecem no Laboratório.

Daniel Holthausen Nunes: Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997), especialização em Dermatologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003) e doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Atualmente é Supervisor da Residência Médica em Dermatologia da Universidade Federal de Santa Catarina, professor de Dermatologia da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade do Sul de Santa Catarina, Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia - SC, membro das câmaras técnicas de Dermatologia e de Telemedicina do Conselho Regional de Medicina - SC, médico dermatologista da SES-SC - com atuação no Hospital Nereu Ramos e na Teledermatologia, ex-sócio-diretor do Centro Integrado de Alergia e Dermatologia - Dermavita e sócio diretor da HR Dermatológica. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Dermatologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Psoríase e Imunobiológicos, Câncer da Pele, Cirurgia Dermatológica, DST/HIV e Teledermatologia.

Davi Vinicius Silva Guzman: Atualmente é aluno de graduação do curso de Engenharia Civil na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Desde 2017 atua na Secretaria do Departamento de Saúde Pública em função Administrativa e desde dezembro de 2018 integra a equipe do Telessaúde SC apoiando processos administrativos.

Elis Roberta Monteiro: Possui graduação em farmácia pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali (2010), com mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2015) e atualmente é aluna de doutorado em saúde coletiva também pela UFSC, atuando na área de políticas públicas de saúde. Trabalha há 4 anos no Núcleo Telessaúde Santa Catarina colaborando na produção, organização e oferta das atividades de educação permanente e educação continuada a distância, desenvolvidas pelo serviço de tele-educação.

Emerson Leonildo Marques: Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2003) e doutorado em Endocrinologia pela Faculdade de Medicina da USP. Atua como médico endocrinologista há 10 anos, sendo atualmente no Hospital Universitário da UFSC. É professor do Departamento de Clínica Médica da mesma Universidade, atuando no Telessaúde SC desde setembro de 2018 na função de teleconsultor clínico na área de endocrinologia.

Fabício de Souza Neves: Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002), com Doutorado em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2009) na área de processos inflamatórios e alérgicos. Fez Residência em Clínica Médica no Hospital Governador Celso Ramos da Secretaria de Estado da Saúde/SC (2004) e em Reumatologia no Hospital das Clínicas da USP (2006), com título de especialista da Sociedade Brasileira de Reumatologia (2006). Desde 2011 é professor adjunto do Departamento de Clínica Médica da UFSC, onde é responsável pelo conteúdo de Reumatologia para o curso de graduação em Medicina, e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da UFSC. Atua no Telessaúde SC como teleconsultor na área de Reumatologia desde dezembro de 2017.

Flávia Henrique: Possui graduação em Medicina pela UFSC (2003), residência médica em Medicina de Família e Comunidade (2006), Mestrado em Saúde Pública pela UFSC (2006), pós-graduação em nível de aperfeiçoamento – Curso de Qualificação de gestores do SUS – ENSP/Fiocruz (2011), especialização de Apoio em Saúde pela Unicamp (2013) e doutorado em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz (2017). Possui experiência em Medicina de Família e Comunidade, Avaliação da Atenção Básica, Gestão da Atenção Básica, Planejamento e Gestão do SUS, Docência em Medicina. Já atuou como médica do Programa Saúde da Família, professora substituta do departamento de clínica médica da UFSC, médica na prefeitura de Florianópolis, apoiadora institucional descentralizada do Ministério da Saúde para os estados de Rondônia, Espírito Santo e Santa Catarina, professora do Magistério Superior do curso de Medicina da UFSC campus Araranguá e atuou na Gerência de Atenção Básica no Município de Criciúma. Atualmente trabalha como Supervisora dos médicos do Programa Mais Médicos, chefe de departamento da Atenção Especializada em Florianópolis e teleconsultora médica do Telessaúde SC desde março de 2019.

Gabriel Guimarães Vieira da Silva: Cursando graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É bolsista no Telessaúde SC desde fevereiro de 2019, atuando na área de Comunicação do Núcleo nas funções de assessoria, redação de notícias e produção de roteiros. Foi bolsista do projeto TJ

UFSC, onde trabalhou com produção de reportagens, edição de vídeo, técnica de áudio e Streaming (2018). Assessorou na posição de estagiário no Centro de Comunicação e Expressão da UFSC (2018) e foi professor de espanhol e português para estrangeiros na escola CCAA Joinville (2017).

Giovana Bacilieri Soares: Possui graduação em Medicina (2003), com residência em Medicina de Família e Comunidade (2006), mestrado em Saúde Coletiva (2010) e especialização em Preceptoria de Residência Médica (2017). Tem experiência como docente do curso de Medicina na Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidad Catolica Del Norte – Chile. Já atuou como tutora do curso de especialização em Saúde da Família (UNA-SUS/UFCSPA) e trabalhou como médica de Família e Comunidade na prefeitura de Florianópolis e outros locais. Atualmente é teleconsultora no Telessaúde SC, desde 2016, e tutora do Curso de Especialização de Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade junto ao UNA-SUS/UFCSPA.

Gisele Damian Antonio Gouveia: Possui graduação em Farmácia, com habilitação em Homeopatia - UNISUL (2000), especialização em Farmácia Magistral - UNISUL (2003) e Acupuntura - IBRATE (2009), mestrado em saúde coletiva - UNISUL (2006) e doutorado em Saúde Coletiva - UFSC (2013). Possui também especialização em Epidemiologia e Vigilância Sanitária - UNYLEYA (2018), especialização em Vigilância Ambiental - UFRJ (2019) e atualmente é pós-doutoranda em Saúde Coletiva pela UFSC. Tem formação em Terapia Floral e Reiki. Atua como docente no ensino superior, ministrando as disciplinas de Políticas públicas de saúde, Farmácia Clínica, Práticas integrativas e complementares e Educação à distância. Escritora e consultora técnica na área de práticas integrativas e complementares. Possui experiência clínica em Medicina Tradicional chinesa e Fitoterapia e é preceptora do curso de formação em Auriculoterapia para profissionais da saúde da atenção básica (MS/UFSC). Desde 2011 atua como teleconsultora do Núcleo Telessaúde SC.

Gustavo Alexssandro Tonini: Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina na área de Computação Distribuída. Atualmente é servidor da Universidade Federal de Santa Catarina onde trabalha com infraestrutura de TI e participa de projetos de diversas áreas como tele-educação e bioinformática. Atua também como bolsista para o Telessaúde SC desde 2011 garantindo a manutenção do sistema e armazenamento de dados necessários.

Harley Miguel Wagner: Possui tecnólogo em Processamento de Dados pela Universidade do Contestado – UnC (1995), graduação em Ciências da Computação pela Universidade os Oeste de Santa Catarina – UNOESC (2004), especialização em Qualidade de Software pela Universidade Regional de Blumenau – FURB (1999) e

mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2001). Tem experiência com desenvolvimento de metodologias computacionais para envio, armazenamento, manipulação e recuperação de dados e exames de pacientes. Atualmente trabalha no Telessaúde SC com gerência de requisitos de sistemas de saúde, desenvolvimento de modelos funcionais e de implantação de serviços de Telemedicina, atendimento a usuários do Telediagnóstico, especificação de requisitos funcionais e não funcionais de sistemas para telediagnóstico.

Janaína Luz Narciso Schiavon: Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1998), especialização em Gastroenterologia pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina – UNIFESP/EPM (2003) e pela Federação Brasileira de Gastroenterologia (2003), com atuação em Hepatologia pela Sociedade Brasileira de Hepatologia (2006). É doutora em Ciências (Gastroenterologia) pela UNIFESP/EPM (2007). Atualmente é Professora Adjunta IV de Gastroenterologia do Departamento de Clínica Médica da UFSC, Médica Gastroenterologista (RQE 11361), Hepatologista (RQE 11407) e Supervisora da Residência Médica em Hepatologia do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (UFSC). Desde agosto de 2017 atua como teleconsultora em Gastroenterologia no Telessaúde SC.

João Alfredo Tosin Misturini: cursando graduação em Animação, atua como técnico de Informática e Audiovisual no Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, prestando assistência ao Telessaúde durante a realização das webpalestras.

Jóice Manes: Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2009), residência médica na especialidade de Clínica Médica no Hospital Universitário da UFSC (2012) e residência médica na especialidade de Nefrologia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (2015). Tem experiência como médica do serviço de Emergência e médica Nefrologista. Atualmente é médica do serviço de Emergência da Clínica Médica e médica Nefrologista no Hospital Universitário da UFSC. Faz parte da equipe de teleconsultores do Telessaúde SC desde maio de 2019 desenvolvendo atividades na área de Nefrologia.

José Djalma da Silva Júnior: Possui bacharel em jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016). Atuou como apresentador, produtor, editor e repórter na TV UFSC / TV Brasil, entre os anos de 2012 e 2015. Desde 2015 atua na equipe de comunicação do Núcleo Telessaúde SC, sendo responsável pela assessoria de comunicação e imagem, pela produção de conteúdo e pelo apoio técnico aos serviços.

Juliana de Lima Casagrande Civolani: Possui graduação em Psicologia pela Universidade Paulista (2009), especialização em Gestão de Pessoas pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2013) e formação em Análise do Comportamento pelo Instituto de Terapia Comportamental (2017). Tem experiência em Recursos Humanos, com ênfase em recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoal, e atuou como psicóloga clínica em consultório particular. Trabalha no Núcleo Telessaúde SC desde 2012 na função de gerente, atuando em assuntos administrativos e gestão de pessoas.

Lisandra Santos de Souza: Possui formação em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e especialização em Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalha com educação continuada, Atenção Básica e Sistema de Informação em Saúde. Já atuou com a implantação do sistema de informação em saúde para Atenção Básica, treinamento e suporte EaD para utilização do e-SUS AB, Monitoramento e educação continuada no estado do Rio Grande do Sul. Desde abril de 2015 trabalha no Telessaúde SC como teleconsultora do e-SUS AB e integrante da equipe de Tele-educação.

Leonardo Sandri de Vasconcelos: Cursando a oitava fase do curso de Engenharia Mecânica, é Agente Patrimonial do Centro de Ciências da Saúde, responsável pela identificação visual, auxílio nas questões audiovisuais, auxílio ao usuário em questões simples de TI e um dos responsáveis pela manutenção predial do Centro. Desde março de 2019 faz parte do Telessaúde SC dando apoio e manutenção à estrutura física do Núcleo.

Leonardo Simas Abi Saab: Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2007), especialização (residência médica) em clínica médica pela UFSC (2010), especialização (residência médica) em dermatologia pela UFSC (2014) e atualmente é mestrando no curso de Informática da Saúde, com o tema “Avaliação sócio econômica da Teledermatologia no estado de Santa Catarina”. Trabalha no Hospital Governador Celso Ramos desde 2010 como médico clínico geral dermatologista e na Universidade Federal de Santa Catarina como médico dermatologista e laudador de exames para Telemedicina, fazendo parte do projeto de pesquisa para telediagnóstico pelo Telessaúde desde dezembro de 2018.

Luana Gabriele Nilson: Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Paranaense (2003), especialização em Saúde da Família pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011), mestrado e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010 e 2014, respectivamente). Atualmente, trabalha no Núcleo Telessaúde Santa Catarina, na articulação com as centrais de

regulação e apoio técnico à equipe, além de desenvolver atividades de pesquisa, apoio e docência em temas da área de Saúde Coletiva, Atenção Primária à Saúde, Avaliação em Saúde e Telessaúde. Tem experiência de trabalho como enfermeira e sanitaria na Atenção Primária à Saúde e Saúde da Família.

Luisa Talulah Ferreira Silva: Técnica em Produção de Moda pelo Instituto Federal de Santa Catarina e graduanda em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina, cursando o 3º semestre. Desde fevereiro de 2019 é bolsista de Design no Telessaúde SC na área de Tele-Educação, atuando como diagramadora e ilustradora.

Luise Ludke Dolny: Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2006), especialização em Educação a Distância pelo SENAC/RS (2012), mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho pela UNIVALI (2009) e doutorado em Saúde Pública pela UFSC (2018). Trabalhou como Gerente de Desenvolvimento Profissional e Coordenadora Pedagógica na Diretoria de Gestão da Educação na Saúde - Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, como professora substituta da UFSC e como psicóloga da Secretaria Municipal da Assistência Social de Florianópolis. Trabalha desde 2010 no Núcleo Telessaúde SC, atualmente como apoiadora do serviço de Tele-educação.

Maria Divânia Santiago de Sales: Possui curso técnico em Informática pelo SENAC (2003), Técnico em Segurança do Trabalho pelo SENAC (2005) e atualmente está cursando graduação em Administração de Empresas pela UNICESUMAR. Possui formação em Brigada de Incêndio, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de trabalho - CIPA, Sistema de Gestão Integrada - SGI, Normas ISO 9001 e 2000, Programa 5"S", Atendimento ao Público e Rotinas Administrativas - SENAC (2007). Tem experiência com recursos humanos, atendimento e orientação ao usuário, elaboração de propostas comerciais, acompanhamento de pregões eletrônicos, organização de eventos, suporte técnico de informática e manutenção de computadores. Desde 2012 atua como auxiliar administrativo e suporte técnico no Telessaúde SC.

Maria Eduarda Daussen Dutra: Possui graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014) e atualmente está cursando graduação em Engenharia de Alimentos pela UFSC. Foi bolsista no Telessaúde SC nos anos de 2012 e 2013, atuando no apoio ao serviço de teleconsultoria e retornou ao projeto em 2015 no setor de cadastros e atendimento ao usuário.

Marilvan Cortese: Possui graduação em Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade do Vale do Itajaí (1998) e Especialização em Gestão da Saúde

Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atuou como coordenadora de projetos da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis destacando os projetos do Prontuário Eletrônico do Paciente e Gestão de Estoque. Participou do projeto e-SUS como Analista de Negócio. Atuou também como Gerente de Tecnologia da Informação e Governança Eletrônica da Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação desempenhando atividades de coordenação, gerenciamento de manutenção e suporte de equipamentos atendendo a rede de postos do SINE - Sistema Nacional de Emprego, em todo Estado de SC. Desde fevereiro de 2016, trabalha na Secretaria de Estado de Saúde como Gerente dos Complexos Reguladores, atuando diretamente com Sistema Nacional de Regulação, Publicização das Filas, Coordenação da Central de Regulação Ambulatorial do Estado e Comissão Médica de Regulação, Tratamento Fora de Domicílio, compreendendo passagens, transporte e processos e coordenação geral do projeto de Telessaúde e Telemedicina. Atua no Núcleo de Telessaúde de Santa Catarina desde março de 2019 em apoio à implantação das teleconsultorias para regulação e articulação institucional com a SES e municípios.

Maurício Vieira Elias: Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ (1978), Residência em Medicina Integral pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ (1980), especialização em Medicina do Trabalho pela Universidade Gama Filho (1980) e mestrado em Saúde Coletiva no Instituto de Medicina Social pela UERJ (1994). Atua no Telessaúde SC desde 2014 como médico telerregulador.

Mônica Machado Cunha e Mello: Possui graduação em Psicologia pela UFSC (2009), mestrado em Saúde Coletiva pela UFSC (2019) e atualmente é doutoranda em Saúde Coletiva pela mesma Universidade, com previsão de conclusão em agosto de 2023. Tem experiência com gestão de pessoas e atualmente trabalha como psicanalista em consultório particular, tutora na especialização em saúde coletiva para o Programa Mais Médicos, pela UNASUS, e teleconsultora em saúde mental pelo Telessaúde SC desde março de 2017.

Mylene Picolotto de Lara: Cursando graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Catarina (5º semestre). Desde julho de 2018 atua como bolsista no Telessaúde SC, desenvolvendo atividades de atendimento e suporte aos profissionais usuários do sistema, especialmente na modalidade do Telediagnóstico.

Priscila Juceli Romanoski: Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (2007), especialização em Saúde Pública e Saúde da Família pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB (2010) e mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

(2015). Atualmente está cursando doutorado em Enfermagem pela UFSC. Tem experiência de atuação na Atenção Básica e Atenção Domiciliar, trabalha com feridas, diabetes mellitus, insuficiência renal, e atualmente queimaduras. Atua como bolsista no Núcleo Telessaúde SC desde 2017 como teleconsultora clínica em Enfermagem e processo de trabalho.

Rafael Gustavo Sato Watanabe: Possui graduação em medicina pela Universidade de São Paulo (2007) e residência em Neurologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (2012). Atualmente é mestrando em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Santa Catarina, desde março de 2019. Tem título de especialista em Neurologia pela Associação Médica Brasileira/ Academia Brasileira de Neurologia e é membro Titular da Academia Brasileira de Neurologia. Atua como secretário do Departamento Científico de Traumatismo Cranioencefálico e trabalha como Professor Substituto do Departamento de Clínica Médica da Universidade Federal de Santa Catarina (desde outubro 2017), além de ser Teleconsultor no Núcleo Telessaúde Santa Catarina, na área de neurologia, desde dezembro de 2017.

Rafael Medeiros Ribeiro: Possui graduação em Medicina e especialização em Nefrologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA). Tem experiência como Médico Nefrologista desde 2012. Atualmente trabalha como médico Nefrologista do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina e Médico Nefrologista da Clinirim, em Florianópolis. É membro do corpo clínico e da Equipe de Transplante Renal do Imperial Hospital de Caridade de Florianópolis, tutor do Curso de Nefrologia Multiprofissional da Unyleya e teleconsultor na área de Nefrologia do Telessaude SC, desde agosto de 2018.

Renata Goulart Castro: Possui graduação em Odontologia, mestrado e doutorado em Odontologia em Saúde Coletiva. Atua em Saúde Bucal, Saúde Coletiva, Redes de Atenção à Saúde e Atenção Primária a Saúde. É docente do Departamento de Odontologia da UFSC em cursos de graduação em Odontologia e Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Trabalha no Telessaúde SC como teleconsultoria em Odontologia desde 2017.

Sonia Natal: Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (1976), Mestrado (1992) e Doutorado (2000) em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência como médica do Ministério da Saúde, atuando na Política de Combate à Tuberculose, e como médica da Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, atuando na área de ensino e pesquisa com foco na avaliação. Aposentada em 2007. Atualmente trabalha como professora colaboradora na pós-graduação da UFSC, atuando na área

de ensino e pesquisa, com foco na avaliação e desenvolve atividades no Núcleo Telessaúde SC desde 2014, na área de avaliação e monitoramento.

Vanderson Xavier: Cursando graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. É técnico de informática e audiovisual no Laboratório de Ensino a Distância da UFSC e atua em apoio ao Telessaúde SC desde fevereiro de 2017 exercendo a função de técnico de montagem do espaço e suporte durante as webpalestras, manutenção de equipamentos e auxílio das atividades relacionadas ao ensino a distância.





